



CORAÇÃO DE MEIA-NOITE

Kit Tunstall

ARGUMENTO

Quintus Midnight resgata Catriona de um bordel depois que seus parentes a venderam. Lhe oferece refúgio no Midnight Manor, e mais que isso, lhe oferece seu coração. Para ele, a cegueira de Catriona é uma bênção, porque ela não pode ver as cicatrizes que estragam sua face. Mas quando ela descobre o que é Quintus e deseja ser como ele, deverá fazer frente a uma difícil decisão.

Capítulo 1
1903, Lasenbourg



Catriona se moveu inquieta no assento do carro, sentindo a tensão em suas nádegas, devido ao longo trajeto desde que tinham descido do trem no Munich.

— chegamos Miss Otto?

—te cale.

Ela ficou boquiaberta ante a aguda reprimenda da mulher maior. Catriona franziu o cenho, perguntando-o que teria feito para provocar a ira do Miss Otto, a acompanhante que, no momento em que tinha chegado a casa de seus parentes em Londres para levar a Catriona à escola de educação especial, parecia o encanto em pessoa. Com o transcurso da viagem se foi fazendo menos agradável.

Talvez lhe tinha feito muitas perguntas. Sua curiosidade poderia ter afetado os nervos da outra mulher. Ela se mordeu a língua, reprimindo o comentário agudo sobre a atitude do Miss Otto ante seus olhos. Em troca, Catriona se alisou sua saia de lã e trocou outra vez de lugar, procurando um ponto cômodo no duro assento. Os cavalos atravessaram o terreno a passo enérgico balançando a carruagem de um lado ao outro. Estaria aliviada quando chegassem à capital, Stossburg, e sua companheira a abandonasse na escola.

Ela suspirou e deixou o tratar de encontrar um modo cômodo de sentar-se. Seus pensamentos vagaram da desagradável viagem ao que a esperava na pequena escola situada no coração do Lasenbourg. A tia Vitória lhe tinha assegurado que aprenderia de novo todo que tinha sabido fazer tão facilmente antes de que o acidente lhe arrebatasse sua visão. O tio Frederick não havia dito muito, mas ela estava acostumada a isso.

Durante o ano em que as circunstâncias a tinham obrigado a viver com eles, o único momento no que lhe tinha falado foi lhe dizer que devia recordar lhes estar agradecida por acolhê-la em sua casa e quão custosa era de manter. Sua boca se retorceu quando refletiu no porque ela deveria está-lo, considerando que seus parentes já tinham esbanjado uma grande soma de sua herança, sobre tudo em sua malcriada prima Prudence.

Catriona não se fazia ilusões de que a enviassem à escola porque isso era o melhor para ela, simplesmente a queriam fora de seu caminho.

ficou rígida quando os cavalos trotaram por uma textura diferente, esta soava como seus sapatos contra os paralelepípedos em vez de sobre terra endurecida. Também

podia ouvir o andar ocupado de uma multidão e cheirar o fedor subjacente sempre presente em uma cidade. A risco de incorrer na ira do Miss Otto outra vez, voltou a insistir:

— chegamos ao Stossburg, Miss Otto?

— Sim — respondo, e não se incomodou em ampliar sua resposta.

Oculto uma careta ante a brutalidade da mulher, quem durante sua viagem a Londres e no barco da Inglaterra a Alemanha, tinha-lhe proporcionado de vez em quando algum comentário visual, voltando-se para perguntar que tinha feito para que trocasse tão drasticamente nas últimas horas.

O trajeto da carruagem durou outros dez ou quinze minutos, durante os quais se colocou de novo seu chapéu pelo toque e tratou de desterrar os nervos que enroscavam a seu estômago em nós. Sua tia lhe tinha assegurado a boa reputação da escola, lhe deixando saber que esta só aceitava a mulheres jovens das melhores famílias. A tia Vitória tinha feito alusão a que tinham tido problemas para aceitá-la, mas Catriona não tinha feito caso do insulto implícito de sua tia.

feito-se insensível a seus comentários depreciativos, havendo-os ouvido tão freqüentemente durante os passados treze meses. Catriona sabia que a maior parte de sua amargura era devida ao feito de que ela era ainda mais formosa do que sua filha claramente poderia chegar a ser alguma vez, inclusive sem sua visão. Parte dos azedos comentários os atribuiu ao feito de que tinha sobrevivido ao acidente quando seus pais não o tinham feito. Se só tivesse tido a misericórdia de falecer junto com seus pais, suas cargas se teriam aliviado.

Catriona suspirou, recordando-se seu voto não pensar nos Bonner outra vez. Esta escola era um novo princípio em sua vida, devia concentrar-se no aspecto positivo já que tinha arroxado no escuro abismo de suas lembranças muito tempo, poderia voltar-se louca se seguisse vivendo na escuridão. Desejava voltar a ser a mulher segura de si mesmo que tinha sido antes do acidente.

Entretanto, era difícil fugir quando a escuridão seria sua companheira durante o resto de sua vida. Era impossível esquecer quando o conhecimento a pressionava do momento no que abria seus olhos pela manhã — e não via nada — até que finalmente caía em um sonho agitado de noite.

A carruagem realizou uma parada perto de uma ruidosa multidão que cantava indecentemente, vozes agitadas, e

palavras furiosas. Ela levantou a cortina que cobria a janela e cheirou os vapores do álcool, embora não sabia se poderia havê-lo feito assim antes de perder sua vista. Seus outros sentidos se afiaram para compensar, mas esta era pouca compensação.

— Onde estamos, Miss Otto?

— Não quero nenhum alvoroço por seu parte, Fraulein—. O som de abri-la porta acompanhou a suas palavras, antes de que Miss Otto deslocasse seu amplo contorno pelo assento. Segundos mais tarde, os calcanhares de suas botas atingiram o paralelepípedo com um ruído surdo.

Catriona sacudiu sua cabeça.

— Não entendo.

— É melhor que aceite as coisas como são—, disse a mulher—. Vêem agora.

O medo paralisou a Catriona, lhe fazendo impossível deslizar-se através do veículo.

— Por favor, Miss Otto, o que acontece?

— Sal daí agora—, ladrrou Miss Otto

Ela sacudiu sua cabeça.

— Eu preferiria ir diretamente à escola—. Catriona não sabia onde estavam, mas se sabia que isto não era nenhuma escola refinada para jovens cegas. O pânico atendeu sua garganta quando começou a perguntar-se se ali haveria uma escola.

A fria risada do Miss Otto respondeu sua pergunta interna, inclusive antes de que ela falasse.

— É uma tola assobiada, não há nenhuma escola. Seu família te queria fora de seu caminho. Parece que seu jovem primo colocou seu coração e seus olhos em você.

Ela se estremeceu, imaginando uma vida como a esposa do Barnus Townsend. Quase agradeceu a seus tios o salvá-la do destino de esbanjar os próximos cinquenta anos com aquele escrupuloso mesquinho. Quase...

— Ainda não entendo, Miss Otto.

— Eles venderam a meu, Fraulein—. Houve um rangido de papéis—. É todo legal e lhe vinculem.

Catriona ofegou, agarrando sua mão a seu coração.

— Venderam-me? C... com que objetivo? —Os sons que vinham do edifício aumentaram de tom, e ela tragou com dificuldade. Ela nunca se arriscou dentro de lugares como o que este parecia ser, mas sabia de clubes masculinos e pior, de lugares onde os homens jovens esbanjavam seu dinheiro.

Este parecia ser essa classe do estabelecimento, a julgar pelo que ouvia.

—Para comprazer aos cavalheiros. Adaptará-te bastante logo—, disse Miss Otto, pragmaticamente—. Inclusive poderia chegar a desfrutar disso, Fraulein.

Catriona sacudiu sua cabeça.

—Não posso. Por favor, você não pode me fazer fazer isto.

A voz da mulher era dura.

—Paguei um bom dinheiro por você, já esbanjei bastante tempo nesta tolice, sal da carruagem ou farei que alguém te tire.

Ela cravou seus dedos no banco, agarrando-se tensamente, as lágrimas caíram por suas bochechas, e conteve o fôlego, tratando de escutar qualquer som que pudesse anunciar uma saída. Em troca, tudo o que escutou foram uns pesados passos, seguidos da inclinação do carro quando alguém entrou. Catriona gritou quando umas grandes mãos agarraram seus braços e a arrastaram para diante. Seus dedos escorregaram de seu apertão de morte no assento, e logo esteve fora do veículo.

O homem que a sustentava cheirava a álcool e suor, tinha um corpo grande e seu cabelo sujo roçou contra sua bochecha quando a lançou sobre seu ombro. Catriona esperneou contra ele, mas ele pareceu não notá-lo enquanto avançava. Os sons do botequim se fizeram mais fortes, então o ar fresco desapareceu, e o tom dos sons trocou.

abafou-se em sua primeira inalação do fumegante ar. O piano tocava uma melodia garbosa enquanto duas mulheres cantavam uma canção que ela nunca teria ouvido nos salões de Londres. Os assobios e assobios se misturavam com palavras furiosas e comentários lascivos. Lutava por esconder seu medo enquanto o homem a levava pelo quarto.

Quando ele começou a subir a escada, ela se atreveu a esperar um indulto temporário, certamente poderia raciocinar com o Miss Otto, deveria haver algum outro trabalho que ela pudesse realizar em vez do de prostituta.

O som dos passos trocou quando chegaram à residência, escuto o ruído de risadas tolas e vozes masculinas ébrias, enquanto as botas do homem ressonavam sobre o vestíbulo de madeira, aterrissando com um rumor surdo, pesado com cada passo. Ele deixou de caminhar, e abriu uma

porta, quando entrou, ela sentiu náuseas ante o aroma do quarto.

Este cheirava a corpos sujos e a algo indefinível. Ela podia cheirar o perfume barato, provavelmente usado na tentativa de mascarar os outros aromas, e o acre aroma da fumaça de puro, parecia ser uma capa antiga no ar.

—Por favor, senhor—, disse, tratando de reprimir as lágrimas de sua voz—. Não deixe ao Miss Otto fazer isto.

Sua única resposta foi um grunhido quando ele a deixou cair.

Catriona lançou um grito, preparando-se para a caída, em troca, chocou-se contra um colchão fundo. Seu fôlego se precipitou, mas mais devido à surpresa que por qualquer dor. As botas do homem ressonaram longe, e logo a porta se fechou. Ela ouviu o som quando passaram a chave, e gritou.

—Por favor não me abandone aqui só.

Seu coração palpitou desenfadadamente, e apertou suas mãos juntas. Ela não tinha nem idéia da disposição do quarto, e temia estar só em lugares desconhecidos mais que mais nestes dias. As lembranças eram facilmente evocadas, e o medo lhe arrebatou sua coragem antes de que pudesse reunir algum. Ela sabia por experiência que o pânico só aumentaria, até que começasse a soluçar e fora além da coerência.

Por isso foi um alívio quando escuto a chave girar outra vez, segundos antes de que a porta se abrisse. As dobradiças precisavam ser engordurados, pensou desarticuladamente, escutando vários jogos de passos entrar no quarto.

—H-olá?

—Sim, é bonita, Fraulein Matilda.

—Sim, é-o, Inga—, disse Miss Otto—. Paguei uma dinheirama por ela, mas o mereceu. Inclusive não necessita a operação.

Alguém ofegou, em um som agudo, de criança.

— por que não, Fraulein Matilda?

Catriona se encolheu quando a rodearam, abatendo-se muito perto para sua comodidade. Seus perfumes se mesclaram em uma nuvem desorientadora de fedor, não mascarando suficientemente os corpos sem lavar. Todos empestevam a aquele aroma que ela não podia identificar.

— O que lhe passa?

Elas a ignoraram. Miss Otto disse,

É cega, por causa de algum acidente, eu não consegui os dados concretos. Tudo o que sei é que lhe arrebataram a vista e sua capacidade de engendrar herdeiros—. Ela riu, mas em sua risada havia pouca diversão—. Ela é um dom do céu, verdade, moças?

—Todas fizeram vários sons de acordo. As lágrimas ferroaram os olhos da Catriona ante o aviso de sua vergonha, e baixou a cabeça, estremecendo-se quando alguém tocou sua bochecha e trato de escapulir-se quando uma lhe tirou seu chapéu, lhe arrancando vários fios de seu cabelo ao esquecer-se de tirar os primeiro alfinetes. Ela gemeu.

— Posso ficar o Fraulein Matilda?

—Pode, Bettina, a rapariga presunçosa não o necessitará—. A mulher mais velha cacarejou.

Os dedos se inundaram em seu cabelo, soltando os alfinetes que o sustentavam.

—Ela tem o cabelo bonito—, disse a outra moça—. Alguma vez vi um tom como este—. O que lhes recorda?

—Aos leões de bronze que protegem o Midnight Manor—, disse a moça que ela pensou tinha roubado seu chapéu, e com uma indireta de medo de sua voz.

Miss Otto fez um som estranho.

—Não me digam garotas que estivestes à espreita ao redor do Midnight Manor, esperando jogar uma olhada ao Herr Midnight?. Pensava que tinham mais sentido comum, Inga, Bettina. Não há explicação para as singularidades dos ricos. Ele é somente um tipo estranho, levando posta essa máscara. Não há nenhum mistério ali, digo-lhes.

—Sim, Fraulein Matilda—, disse a moça com a voz mais profunda —. Claro.

A outra moça interrompeu.

—Os olhos da Fraulein recordam a peniques.

— O que são peniques? —perguntou a outra moça.

—Dinheiro americano. Um senhor me mostrou isso um uma vez.

—Arrumado a que não foi tudo o que ele te mostrou—. A moça riu solapadamente.

— Pensa você que a Fraulein presunçosa se desmaiará a primeira vez que ela sinta um miembro?la moça com voz de criança perguntou antes de rir bobamente.

Catriona se estremeceu ante o insensível comentário, não podia acreditar que estava em um bordel, sem mencionar que era propriedade da senhora do bordel. Sabia que os

Bonner sentiam pouco afeto por ela, mas nunca tinha advertido que eles a odiassem. Como a não ser poderiam havê-la condenado a este destino, se não a desprezassem?

Penso que ela tem os elementos de uma boa puta, disse Miss Otto. Há algo sobre sua atitude dissimulada, algo sob a superfície. Arrumado a que ela ofegará para cair com as pernas ao ar em pouco tempo.

Você se equivoca, espetou-lhe Catriona, empurrada além de sua resistência. Não ficarei aqui, e nunca me parecerei com vocês, putas. A palavra queimou sua língua, e lhe acrescentou tanta repugnância como se podia colocar a esta única expressão, lançando um grito quando alguém esbofeteou duramente sua bochecha.

Mantenha a língua educada, Fraulein, não seja que eu lhe recorte isso. Penso que lhe daremos um primeiro cliente muito especial para te mostrar qual é seu lugar. O tom do Miss Otto trocou, indicando que tinha girado sua cabeça. Freiherr Mueller virá esta noite, Inga?

Sim, Fraulein Matilda. Ele vem cada sábado que se espera a uma nova garota.

A risada do Miss Otto enviou tremores ao espinho da Catriona.

Excelente. Prepararemos a Fraulein para sua noite de paixão?

Catriona tratou de lutar contra elas quando três pares de mãos a atiraram da cama, grunhindo quando elas a levantaram, e então começou a gritar.

Segue praticando, Fraulein Catriona, disse Miss Otto com prazer evidente. Freiherr ama ouvir os gritos de suas companheiras de cama.

Alegrarei-me de não ser eu, sussurrou a moça mais maior. Não pude caminhar quase durante uma semana a última vez que atendi ao Freiherr.

O estômago da Catriona se atou em nós quando todas deixaram o quarto caminhando para o corredor. Os pisos de madeira rangeram sob o peso do Miss Otto, e ela fervorosamente rezou para que o chão se quebrasse baixo elas, a morte não lhe parecia um mau modo de evitar seu destino.

Entraram em outro quarto, e Catriona foi posta em pé, ela pronunciou um protesto quando umas mãos atiraram da lã de sua jaqueta de viagem, tirando-lhe As indignidades não terminaram ali, entre as três mulheres logo lhe tinham tirado

seu espartilho e calcinhas. Catriona tratou de sustentar seu espartilho de arcos, mas elas o tiraram facilmente, agarro-se ao cinturão de suas calcinhas, mas alguém rasgou o fino linho de seu corpo, deixando-a nua e tremente.

Algo rangeu, seguido do som da água ao precipitar-se em uma bacia de porcelana ou uma tina. surpreendeu-se de que o bordel pudesse permitir-se encanamento de interior, mas este pensamento fugiu dela quando alguém a empurrou de costas na água.

Separa seus pernas. vamos ver pelo que paguei.

Gritou e açoitou suas mãos, salpicando a água por toda parte sobre ela e as duas moças quando lhe abriram e separaram suas pernas. Seus alaridos se intensificaram quando uns dedos tão grossos como salsichas invadiram seu sexo. A gente empurrou dentro dela, fazendo-a gemer ahogadamente pela dor aguda que o acompanhou.

Miss Otto fez um som de prazer.

Ela é pura, como sua tia me assegurou. Freiherr estará duplamente contente.

Ela tem umas tetas bonitas, disse a criança. Olhem seus mamilos rosados pálidos.

Os seios de uma senhora fina, replico a mais velha, com uma inflexão zombadora em seu grosso acento, antes de dissolver-se em risadas tolas, seguiu seu comentário, beliscando um dos mamilos da Catriona com a suficiente força para trazer lágrimas a seus olhos.

Freiherr Mueller os marcará com sombras arroxeadas, Miss Otto predisse enquanto retirava sua mão.

Catriona se aconchegou na tina, apertou suas pernas as fechando, e cedeu ante as lágrimas. As moças se zombaram pelo pranto, mas ela as ignorou. Não encontraria a compaixão com este molho desumano, assim, que diferença haveria se mostrasse suas emoções? Uma vez que o temido Freiherr terminasse com ela, nunca mais seria a mesma, o a arruinaria, como elas foram arruinados.

Terminem com ela, moças, e logo retornem abaixo, os homens se impacientarão com só Patrice e Marta entretendo-os. Ao partir deixem ao Fraulein presunçosa fechada com chave no quarto no que Hans a colocou antes, até que Freiherr chegue.

Catriona ouviu a despedida da horrível mulher, mas não levantou sua cabeça, não tratou de suplicar às moças quando elas a lavaram com um sabão de forte aroma, inclusive quando

elas invadiram suas áreas pessoais. Qualquer que tivesse sido a humanidade que pudessem ter tido alguma vez, tinha sido queimada sob a propriedade de Meu Otto. perguntou-se se terminaria justo como elas, aquele pensamento a assustou quase tanto como qualquer das torturas que a esperavam nas mãos do Freiherr.

Capítulo 2

Quintus podia perceber a dor emanando da jovem mulher inclusive antes de aproximá-lo bastante para vê-la. Ela tinha encontrado refúgio ao final do beco, aconchegava-se na terra, com suas costas contra as pedras cobertas de fuligem da parede da fábrica. Ele podia saborear suas lágrimas no vento, e podia sentir o vazio que irradiava. Era mais que um estômago desocupado o que causava esse vazio.

Suas botas ressonaram nos paralelepípedos quando foi para ela. Sentiu um momento de culpa por ter gasto tanto em artigos de calçado enquanto esta jovem mulher não tinha o suficiente para comer. Ele separou de se tal pensamento, tendo aceito faz muito que não podia trocar o mundo. Tudo o que podia fazer era aliviar a dor, um pouco cada vez.

ajoelhou-se ao lado dela.

O que se preocupa? Pergunto-lhe Quintus, em um tom tranquilizador.

Ela levantou seu olhar fixo do vulto em seus braços, apertando-os ao redor do fardo que sustentava.

Ele não se move, sussurro. Gritou todo o dia, mas agora está tranquilo. Tenho medo de olhar. Ela parecia nervosa, mas no mais profundo de sua voz havia um coração quebrando-se de angústia. Comprovará-o você, Herr?

Com movimentos lentos, Quintus se aproximou e levantou o vulto de seus braços. Ele franziu seu cenho ante sua ligeireza, e quando empurrou para trás a parte superior da manta, encontrou tão somente um boneca de pano.

Meu filho, disse ela, balançando-se para frente e para trás. me diga que está bem.

Ele tocou sua frente.

Shh. me olhe aos olhos. Quando ela encontrou seus olhos, ele usou a união formada imediatamente entre eles para enviá-la a um transe, colocou as mantas a um lado e se

inclinou para diante, pressionando sua boca sobre a sua. Seus lábios não beijaram a mulher, em troca, chupou seu fôlego com cuidado, não desejava que ela deixasse de respirar.

Seus olhos umedeceram enquanto absorvia sua pena. Ela tinha perdido a sua criança ante a enfermidade faz uns meses, tendo sido incapaz de pagar pelo alimento apropriado para eles, sem mencionar a um médico. Após, tinha deixado seu trabalho e agora vagava pelas ruas, procurando um consolo para sua tortura.

Ele não podia despojar a de todo isto, sabia. depois de um certo ponto, muitas emoções negativas começavam a envenená-lo, em vez de sustentá-lo. Sua reserva de poder se preencheu, e ele sabia que este era o momento para separar-se. De todos os modos, sua dor o manteve inalando suas emoções muito mais tempo de que deveria fazê-lo.

Só quando uma câibra atingiu seu estômago foi obrigado a separar-se. Quintus se ajoelhou engatinhando, levantando-se. Uma nuvem de pútrida cor verde surgiu de sua boca, e ele era forte outra vez para expulsá-la.

voltou-se para a moça observando que estava estável. Ela continuava ainda em transe, e permaneceria assim durante outro minuto ou dois. Tomou uma de suas finas mãos com a sua, estremecendo-se por sua frieza.

Quando despertar, sentirá-se mais a gosto, seu culpa terá diminuído, e isto não voltará a te atormentar como o tem feito. Deve continuar, como devemos fazê-lo todos nós.

Quintus beijou o dorso de sua suja mão, pressionou três moedas de dourado em sua palma, e fechou seus dedos ao redor delas. Quando se levanta e se separou dela, recordou-se encontrar a esta moça outra vez. Ele não podia tomar toda sua dor e sofrimento, mas poderia ajudá-la a tratar com isso. Ela nunca deveria saber a parte que ele tinha jogado quando se recuperasse o suficiente para parecer-se com seu antigo eu.

Ele se confundiu entre a multidão que se movia pelas ruas. Esta era uma área perigosa do Stossbourg e permaneceu em estado de alarme. Os abajures de gás em cada intercessão proporcionavam alguma iluminação, mas os espaços do meio ofereciam um montão de oportunidades aos valentões que se alimentavam de outros. Quintus manteve a parte direita de sua face escondida sob a máscara nas sombras tanto como era possível, enquanto seus olhos cautelosos exploravam constantemente o entorno.

Enquanto passava por um bordel, uma onda de terror e sofrimento o sacudiu, fazendo-o tropeçar e agarrar por homem ao lado do qual caminhava. Ofereceu uma desculpa precipitada e se moveu mais profundamente nas sombras, apoiando-se contra a parede do edifício. Com cautela, tocou os tijolos com sua mão enluvada, e as emoções ameaçaram afligindo outra vez.

Sua intensidade o surpreendeu, melhor dizendo, sua capacidade de sintonizar com as emoções tão vivamente o capturou. Normalmente a dor que o rodeava tinha um aspecto impreciso, silenciado, a menos que ele tivesse necessidade de sustento. Não podia recordar a última vez em que havia sentido o sofrimento de alguém tão fortemente quando não tinha que alimentar-se.

Tratou de se separar-se, de não fazer caso do que experimentava, mas o terror aumentou de repente, e seus joelhos fraquejaram. Ele quase não evitou cair, conseguindo apoiar sua mão contra a parede no último momento antes de que seus joelhos tocassem os sujos paralelepípedos.

Quintus sabia que ele não podia afastar-se desta miséria. Surpreendentemente, nunca antes tinha encontrado uma fonte rica de sustento em um bordel. Uma tristeza vaga se agarrava ao edifício, impregnando suas paredes, mas nenhum dos habitantes sentia a profunda dor da alma com o que ele tinha que alimentar-se para sobreviver.

Até esta noite. Embora não requeresse a energia adicional, Quintus permitiu que seus instintos o dirigissem à mulher cujo coração o chamava. Ele não podia voltar as costas a esse sofrimento.

Elas a tinham deixado em paz no quarto durante o que adivinhou podia ser ao menos uma hora. Da perda de sua vista, não tinha sido capaz de seguir a pista do tempo transcorrido a menos que ouvisse um relógio, quanto aos minutos, não podia estar segura.

O que a surpreendia era não haver-se derrubado em um montão de soluços histéricos ainda. Talvez o medo ao que vinha tinha apagado o medo ao desconhecido ao que ela, pelo general, sucumbia quando estava tranqüila. De algum jeito, as torturas que se imaginou no passado não se comparavam com aquelas que se moravam.

pensou-se incapaz de experimentar mais terror, mas quando a chave deu voltas na fechadura, seu coração se

disparou, sua boca se fez tão árida como o deserto e não pôde reunir a suficiente saliva ou inclusive gemer quando a porta se fechou de repente. aconchegou-se contra a cabeceira, rezando por uma saída.

Ela tinha uma lembrança vaga da moça que estava acostumado a ser —uma fierecilla cheia de energia, extremamente confiada em suas próprias capacidades. Aquela moça teria tratado de lutar contra o que vinha. Esta Catriona não sabia se tinha a força emocional, sem mencionar a capacidade física, inclusive para tentá-lo.

Quando umas mãos ásperas a agarraram, uma faísca da velha Catriona se acendeu dentro dela, e começou a repartir golpes a destro e sinistro com seu punho, conectando com uma bochecha carnuda. Grito quando as mãos a sujeitaram à cama, e tratou de atingi-lo.

Se não te acalmar, Fraulein, atarei-te os pés.

Uma mão gordurenta magreó sua pantorrilha, exposta pela fina muda com a que Inga e Bettina a tinham vestido antes de encerrá-la com chave na residência. Catriona se sacudiu uma vez mais.

Você gosta assim, verdade? Ele liberou sua presa dela.

Ela aproveitou a oportunidade e tratou de rodar da cama, mas foi muito longe e se estrelou contra o chão, aterrissando com um ruído surdo e oco. Lançou um grito de dor, mas não se permitiu mostrar-se mais lenta enquanto tratava de ficar em pé. colocou-se de joelhos e começou a arrastar-se.

Catriona não conseguiu afastar-se antes de que Freiherr a alcançasse. Algo assobiou pelo ar antes de que isto a atingisse através das costas. Voltou a gritar de sofrimento, incapaz de identificar qual era o objeto inclemente, caiu contra o chão, mas tratou de avançar arrastando-se. O objeto baixou outra vez, esta vez através de suas coxas, intumescendo suas pernas pela sacudida.

Só permanece ali, disse, e seu castigo não será tão severo. A risada que acompanhou às palavras do Freiherr Mueller era fria como o gelo. Fraulein Matilda me há dito que está sem estragar. Quero-te capaz de agir antes de que lhe presente o delicioso mundo da dor.

Ela tratou de escapar pouco a pouco mais longe, mas o objeto atingiu contra suas nádegas, provisoriamente o identificou como um bastão, saber o que era não aliviou a dor

que este lhe causava quando atingia suas costas e mais abaixo outra vez. Então ele deixou de atingi-la.

retesou-se, esperando um golpe maciço, assumindo que ele reunia forças. Este nunca chegou.

Houve um som de cristais ao quebrá-la janela, seguido de alguém caminhando pelo quarto, quebrando os fragmentos sob seus sapatos. Os passos cruzaram o piso, enquanto Freiherr grasnava em protesto.

Quando os pés fizeram uma pausa perto dela, Catriona adivinhou que o intruso era um homem pela maneira em como caminhava e o impacto de seus calcanhares contra o magro chão.

O que ocorre agora? Você interrompe uma sessão privada. Freiherr tento tratar de vociferar, mas a nota de medo de sua voz era inequívoca. Você não pode irromper aqui pela janela, rufião.

O outro homem não fez caso do Freiherr. Ele se ajoelhou perto dela.

Deseja que me parta, Fraulein?

Não, por favor. Catriona sacudiu sua cabeça. Não quero estar aqui, fazendo isto.

Supunha que não. O homem se levantou. Quanto pagou você por esta tarde?, o reembolsarei.

Não quero seu dinheiro. Quero o que é meu. A nota trememente de sua voz tinha diminuído sob uma descarga de ultraje. Esta puta é virgem. Serei o primeiro em estreá-la.

Nunca, disse o outro homem com caráter definitivo e firme. Pode recuperar o que pagamento, ou pode ficar com sua frustração esta noite. Deixo-lhe a decisão a você.

Os dentes do Freiherr entrechocaron várias vezes. Ela imaginou que ele tratava de tragar-se sua cólera para poder falar. Seus passos pesados se moveram para a porta antes de que esta se abrisse e atingisse contra a parede.

Veremos o valente que é você quando voltar com o Hans. Disse, sem fechar a porta detrás dele.

Catriona se estremeceu quando o homem se ajoelhou ao lado dela e tocou seu braço.

Não lhe farei mal. você pode andar, Fraulein?

Ela tratou de levantar-se, mas seu corpo não respondia. As lágrimas encheram seus olhos, e ela amaldiçoou ante sua debilidade.

Não, senhor...

Suas mãos eram suaves quando a levantaram em seus braços. Gostou do aroma de sua colônia, e se relaxou contra ele. Seu nariz se enrugou, e ela lutou para identificar o estranho aroma que se agarrava a ele. Não se parecia com nada que ela tivesse cheirado alguma vez. Pensava podia ser uma mescla de amargo e doce. Era o mais perto que estava de adivinhar.

me abrace para baixar. Não acredito que seja sábio tratar de partir pela porta principal.

antes de que ela pudesse responder, o ar frio acariciou sua face, e se deu conta de que seus músculos se retesavam e relaxavam quando se moveram devagar para baixo. perguntou-se se ele descia por uma grade ou por um tubo, mas não se incomodou em perguntar.

logo que suas botas atingiram contra os paralelepípedos, seu misterioso salvador começou a correr, sustentando-a fortemente contra ele. Um sentimento de amparo se estendeu sobre a Catriona, e tal sensação acompanhada de alegria quase a fez chorar outra vez. Não se havia sentido tão segura ou mimada desde que seus pais a abraçaram por última vez.

Ele deixou de correr e a colocou em pé. Seus braços se fecharam ao redor dela, e ela se aconchegou na capa de lã dele, abrigando-se com o contorno de seu corpo.

Como posso agradecer-lhe senhor?

Não há nenhuma necessidade.

Ela moveu sua cabeça.

Como sabia você que devia me salvar? Catriona ouviu seu fôlego trabalhoso, seguido da sutil mudança de sua voz, quando lhe respondo, indicando que não lhe dizia a verdade.

Eu andava perto do bordel e a ouvi gritar. Subi para ver se isto era um jogo entre adultos ou o abuso de um inocente.

Sua face se esquentou pelo rubor, sabendo a cena que deveria ter contemplado. perguntou-se por que não lhe havia dito a verdade, e logo se perguntou se ele estava envergonhado. Talvez tinha estado procurando os serviços de uma prostituta quando ouviu seu grito. Não importava, isso não era assunto dele.

O agradeço outra vez. Essa não era minha escolha.

Supunha-o. Sua voz era calida e alentadora. você tem um nome?

Catriona Hathaway. Sua jaqueta rangeu, e se perguntou se ele estava tocando seu chapéu.

Sou Quintus Midnight.

Seus olhos se alargaram, e ela se perguntou se este era o homem do que as moças tinham falado de antes.

Do Midnight Manor, senhor?

Houve uma pausa.

Como o soube? Seu acento é britânico. Eu estaria surpreso se você tivesse estado no Lasenbourg durante mais de uma semana.

Catriona se encolheu de ombros.

Ouvi mencionar seu nome, e estive aqui menos de um dia.

você tem um meio de chegar a casa, Fraulein Hathaway?

Ela sacudiu sua cabeça, sentindo as malditas lágrimas que sempre pareciam estar abatendo-se nas pontas de suas pestanas outra vez.

Não, Herr Midnight, ela usou o tratamento que as mulheres tinham usado, não tenho nenhuma casa aonde ir. Meus parentes venderam a essa mulher horrível. Respirou fundo. Sabe você de alguém que esteja procurando ajuda? Ela não estava segura para o que poderia servir, mas devia encontrar algum modo de sustentar-se. Não era como se pudesse ir aos Bonner para que lhe dessem uma parte da herança deixada por seus pais.

Há uma fábrica que procura trabalhadores, mas as condições são deploráveis.

Catriona sacudiu sua cabeça.

Isso não funcionará, tenho medo. Sou cega. Ela se retesou quando ele tragou, dispondo-se para distanciar-se dela.

Não sei de nenhuma colocação para você, disse ele suavemente. Entretanto, se me permitir isso, eu gostaria de lhe oferecer refugio no Midnight Manor até que dita um rumo a tomar, eu estaria feliz de que aceitasse.

Catriona vacilou quando uma resposta negativa instintiva se elevou a sua língua, mas ela a reprimiu. Suas opções eram poucas. ela poderia permitir-se rechaçá-la porque não era apropriado?

Ele deve ter advertido o que ela pensava, porque lhe disse,

Frau Markham é minha governanta, e ela resguardaria sua reputação.

De todos os modos, ela vacilou. O que poderia funcionar de sua aceitação? Seria um pouco mais que um caso de compaixão. Isto não lhe sentou bem aos restos de seu orgulho,

sobre tudo depois de escutar aos Bonner falar sobre cuidá-la como um caso de piedade. Entretanto que opção tinha?

Só será durante um dia ou dois, Herr.

Sua mão descansou nas pequenas costas quando ele a tomo em braços, para andar outra vez.

Minha carruagem está nesta rua. Estaremos logo no Midnight Manor, onde você pode ficar enquanto o necessite.

Ela aceitou sua cordial oferta com igual gentileza.

Obrigado por sua hospitalidade, Herr. Estava determinada a não impor-se muito à hospitalidade do homem. Simplesmente necessitava um plano de ação para seguir um caminho.

Ela estava acostumada ser cabezota, como seu pai freqüentemente lhe dizia com exasperação, a partes iguais entre ofuscado e divertido. Catriona tinha preferido pensar nela mesma como uma mulher moderna, que estava segura de sua independência. Antes do acidente ela tinha sido uma sufragista. Em algum lugar profundamente dentro, ela era a mesma mulher, só tinha que encontrar um caminho para seguir, então poderia estar outra vez sobre seus próprios pés. Não podia depender de outros para sempre.

De todos os modos, era agradável ter seus braços curvados ao redor dela enquanto se moviam. permitiu-se relaxar-se em seu abraço, pequena e frágil, só um momento.

Capítulo 3

O som dos gritos da Catriona despertou ao Quintus mas tarde, de noite seguinte. Ele ficou um batín de seda e sua máscara antes de correr ao vestíbulo, para o dormitório que lhe tinha adjudicado. Chamou-a em voz alta, mas ela não respondeu. Seus gritos continuaram, incitando-o a girar o maçaneta da porta. Ela a tinha fechado com chave, mas isto era algo fácil para aplicar seus poderes telekinéticos e manipular a fechadura.

logo que lhe deu a facilmente a volta, entrou no quarto jogando uma olhada ao abajur incandescente para acendê-la com seus pensamentos. A luz iluminou o caminho, Catriona se revolia na cama, empurrando contra invisíveis ataduras, enquanto lançava um grito de medo. Estava ainda dormida

apesar de seus movimentos e ele foi cauteloso quando se sentou na cama e a sacudiu suavemente.

Desperte, Catriona.

Ela soltou um último grito que lhe gelou o sangue antes de seus olhos se abrissem de repente. Eles não estavam enfocados quando o olhou fixamente.

Herr Midnight? Perguntou, depois de uma larga pausa.

Sim, sou Quintus. Ele acariciou suas costas enquanto ela se apoiava contra ele. Você tinha um pesadelo. Estava de retorno com o Fraulein Matilda? Quando ela despertou gritando ontem à noite, ele tinha comprovado as contusões deixadas pelo Freiherr. Uma vez que ela purgou o horror de seu sistema, sumiu-se em um sonho profundo que durou a maior parte do dia seguinte e esta noite.

Ela sacudiu sua cabeça.

Não, sonhava que estava perdida no bosque. Era a mais escura das noites, e eu não podia ver. Seguia tropeçando contra todo, mas ninguém veio a por mim. Ela tremeu, aparentemente inconsciente de que se apertava mais contra ele.

Quando nossa carruagem derrubou, estava delirante e vaguei nos bosques a maior parte da noite. Quando eles me encontraram, dormi durante três dias de repente. Foi só quando despertei que o médico descobriu que eu tinha perdido a visão.

Quintus fechou seus olhos, sentindo sua dor dentro dele antes de que ela inclusive falasse. Isto cortou nele como o cristal, e teve muitas vontades de aliviar seu sofrimento. Embora ele não tivesse nenhuma necessidade de mais alimento ainda, poderia tomar sem perigo um pouco de sua angústia, permitindo assim que ela voltasse para um sonho pacífico.

Separou-a longe dele, colocando suas costas contra os travesseiros, com cuidado de quão feridas tinham passado a ser dores menores durante seu descanso. Ela parecia aturdida enquanto seus olhos sem vista se moviam ao redor do quarto. Ele se inclinou mais perto, sem falar, quando seus lábios se aproximaram dos seus.

Quintus? Havia uma nota de medo de sua voz, mas um fio subjacente de excitação.

Shh, doçura. Quintus colocou seus lábios contra os seus. Seus olhos se alargaram quando ela moveu sua boca baixo ele em um beijo tímido. Ele tinha pensado só em aliviar seu sofrimento, mas se encontrou aproximando sua boca à sua,

devolvendo o tímido beijo com mais paixão da que ele desejava.

Ela se estremeceu quando sua bochecha tocou a porcelana fria de sua máscara, retirou-se umas polegadas, elevando sua mão até tocá-la.

O que é isto, Quintus?

Lhe separo a mão, sustentando-a suavemente na sua.

Não é nada.

por que leva posta uma máscara?

Por um acidente, disse ele, tratando de desprezar o tema.

De que classe?

Ele avançou rapidamente, abrindo sua boca com seus lábios e introduzindo sua língua dentro. Sua intenção pôde ter sido a de distraí-la, mas o sabor dela o sacudido de seu mundo previsível.

Ele tinha vivido tanto que o tempo estendia a fazer-se impreciso, ficando inalterável para ele. Com este beijo, lembrou-se do que era realmente estar vivo. Havia precaução em seu toque, mas também sentiu a paixão desenfreada e sua sede pela vida. As coisas que ela tinha suportado as tinham silenciado, mas esses elementos não se foram.

Era possível apaixonar-se com o primeiro beijo? Tinha passado muito tempo desde que ele sentiu qualquer emoção além da compaixão para com outra criatura. A última vez que tinha amado, não recordava haver-se sentido tão revitalizado. Cada célula em seu corpo zumbiu cheia de energia. Seu coração palpitou em seus ouvidos, e seu membro voltou para a vida. Tinha pensado que o sexo era somente uma doce lembrança, como os séculos posados sobre ele. Ele não era velho fisicamente, mas emocionalmente, estava tão envelhecido como os anciões.

Para sua surpresa, sua paixão aumentou e sua tristeza diminuiu quando ela o beijou. Ele não tinha tomado ainda nada de sua dor, e não podia recordar que qualquer das mulheres às que tinha levado a cama nos últimos centenas de anos tivesse este efeito sobre ele.

Uma imagem dela nua e retorcendo-se baixo ele fez que o membro do Quintus se endurecesse, quase até o ponto da dor. Suas mãos pareceram ter vontade própria enquanto aflagavam seu seios através da fina muda. Ela gemeu quando ele apalpou seus mamilos arrepiados, e um grito de resposta se elevou em sua garganta.

Ela se separou, girando sua cabeça.

Espera. Isto não é apropriado. Ela soou como se as palavras lhe tivessem sido arrancadas com grande relutância.

A paixão governava seus sentidos, coisa que não tinha passado desde sua juventude.

Solicitarei uma licença especial amanhã. Estaremos casados em uma semana.

Ela ofegou e tratou de se separá-lo.

Não!

Ele resistiu a suas tentativas, seguiu massageando seu seios em círculos preguiçosos, percebendo o modo em que ela arqueava suas costas para encontrar seu toque, justo enquanto suas mãos empurravam contra seu peito.

por que não? Que o céu me ajude, mas me enfeitiçaste.

Não posso.

Podia sentir sua tristeza enchendo-a outra vez, e liberou seu seios, abraçando-a.

Isto solucionaria seus problemas, sussurrou ele contra seu cabelo sedoso. Eu cuidaria bem de você, Catriona. Suas lágrimas escaparam pela seda de seu batín, e ele a balançou.

Não seria justo para você. Não posso engendrar herdeiros. Sua roupa amorteceu suas palavras, mas estas eram ainda distinguíveis. O acidente, sabe. Inclusive se pudesse te deixar carregar com uma esposa cega, não poderia te negar os crianças.

Não me preocupam os crianças. Quintus não sabia, inclusive, se poderia ter descendentes. Em seu tempo como imortal, ele só tinha encontrado a outro vampiro psíquico além do Lilly, a quem ele mesmo tinha transformado, e aquele homem tinha sido seu pai. Um homem que tinha tido saudades o companheirismo de um filho e então tinha feito um.

Um pai que não se tomou muito tempo para responder às perguntas do Quintus sobre seu novo estado. O ancião nunca tinha querido falar da realidade de ser um vampiro, nem sequer sobre um que era benéfico à humanidade. Em troca, tinha falado de suas lembranças, mantendo ao jovem Quintus com ele durante duas décadas antes de que terminasse sua larga existência saudando a saída do sol.

Não posso os ter tampouco, acrescentou ele como uma ocorrência posterior.

Ela levantou sua cabeça, e sua surpresa era evidente.

Realmente, Herr?

Quintus, ele disse suavemente. Sim, é verdade.

É devido a seu...acidente?

Ele sacudiu sua cabeça.

Não.

Suas sobrancelhas se enrugaram.

Então como sabe que não pode? Tentaste-o antes? Um rubor tingiu suas bochechas. Perdoa minha rabugice, mas devo sabê-lo.

Minha primeira esposa nunca concebeu. Ele se estremeceu, inclusive pensar no Lilly era doloroso, e quase tocou sua máscara em um inconsciente hábito antes de obrigar a sua mão a ficar nas costas da Catriona e seguir acariciando sua pele sobre o magro linho.

Ela ficou rígida em seus braços.

Esteve casado? Quanto? Ela morreu?

Estive casado durante vários anos. mais de cem, pensou silenciosamente, perguntando-se como tinha suportado à frívola Lilly durante tanto tempo. Ela se cansou de mim. Isso era uma ironia.

Parece infeliz.

Ele se encolheu de ombros.

Sua marcha foi uma boa coisa, mas ela me causou muita dor no processo.

Catriona suspirou.

Ainda assim, arriscaria-te ao matrimônio outra vez para me proteger. É um homem nobre, mas não posso depender de outros durante o resto de minha vida.

Uma pequena risada saiu do Quintus, e ficou surpreso para ouvir o som. Embora as emoções negativas das que ele se alimentava raramente permaneciam nele, não era, por natureza, um homem de sorrisos e risadas.

Não é a nobreza a que provoca minha oferta. Há algo em você que me comove.

Não posso me casar contigo.

Ele não duvidava de sua resolução de manter sua decisão, mas podia sentir a pulsação ansiosa nela, agora mesmo. Sabia que poderia voltar isto para seu favor e seduzi-la. Poderia empurrar dentro de seu sexo em uns minutos, e estaria indefesa ante seus desejos. Quando tivesse terminado, ela estaria provavelmente paralisada pela culpa e estaria de acordo com a pressa de sua oferta, mas ele não desejava enganá-la.

Falaremos mais disto amanhã.

Catronia pareceu querer discutir, mas finalmente cabeceou. Ela quebrou seu abraço e se tornou para trás contra os travesseiros.

Obrigado por despertar, Herr...Quintus. Os sonhos se mantêm, às vezes, inclusive depois de que acordado. Não posso dissipar as imagens abrindo meus olhos.

Ele sentiu a tristeza esmagante nela outra vez, e se inclinou para frente, pressionando um beijo sobre sua frente antes de posar sua boca sobre a sua. Esta vez, aspirou, em vez de ceder ante a tentação de beijá-la. Uma grande abundância de angústia o alagou, e ele sugou com cautela, com paciência, para não envenenar seu sistema. Seus músculos tensos se afrouxaram quando alcançou seu limite, e se separou dela.

boa noite, Catriona.

Seus olhos se fecharam, e ela parecia estar perto de dormir outra vez. Sua voz era um pouco mais que um aspecto impreciso sonolento quando respondo,

boa noite.

Ele não pôde resistir a lhe roubar um pequeno beijo antes de levantar-se e abandoná-la. Fez uma pausa para olhar para trás, intrigado por seu ar de inocência e pelo rubor do desejo que ainda manchava suas bochechas. Seu sangue palpitou quando pensou em lhe fazer o amor, e a ferocidade de suas emoções o afligiram outra vez. O que era tão irresistível nesta jovem mulher para havê-lo atraído com tanta intensidade?

Saiu do quarto, tomando o tempo para fechar com chave, antes de voltar para sua residência. Quando se aproximava de sua porta, congelou-se a metade de caminho. Um pensamento desconcertante entrou em sua mente, e lutou para expulsá-lo. Sua cegueira era uma vantagem, fazendo improvável que rechaçasse seu horrível semblante, mas isso não era pelo que ele a queria. Ele não sabia sobre sua condição quando a resgatou, recordou-se.

Entretanto, não foi até que averiguou que ela não podia ver que lhe tinha oferecido seu refúgio no Midnight Manor. Certamente, não estava tão desesperado para unir-se a aquela alma rota para aliviar sua própria solidão. Não, ele rechaçou acreditar que pudesse ter tais infames motivos. Algo indefinível sobre ela o tinha atraído, e faria todo o possível para persuadir a de que fora sua esposa.

A lembrança dos acontecimentos da noite passada voltou para a Catriona logo que abriu seus olhos. antes de que estivesse, inclusive, totalmente acordada, pensou na oferta do Quintus. Parte dela tinha saudades aceitar o caminho fácil, lhe permitindo o ser nobre e protegê-la. Uma parte mais profunda, uma com a que tinha estado mais em contato esta manhã que em qualquer momento nos treze meses passados, resistia.

Esta lhe disse que deveria aprender a ser independente outra vez. Ela alguma vez seria esposa de nenhum homem, por que Como poderia trazer a carga da infertilidade a uma relação? A pesar da quietude do Quintus de que ele não podia ter crianças tampouco, ela rechaçou carregar a seu companheiro com uma mulher estéril. Não, devia ser forte e forjar seu próprio destino. Acreditava firmemente que uma mulher podia ser feliz com uma carreira, em vez de casar-se e ter filhos. Ela só tinha que encontrar um objetivo uma vez mais.

Enquanto se deslizava da cama, seus mamilos roçaram contra a roupa. estavam ainda sensíveis por seu toque, e uma dor correspondente entre suas coxas se fez notar quando recordou o modo no que ele tinha acariciado seu seios.

Sua mãe tinha sido forte e independente. Felicity também tinha sido algo excêntrica, até entre a vertiginosa e evoluída sociedade de Londres. Ela nunca tinha duvidado de sua igualdade com os homens, e tinha irradiado essas mesmas crenças a sua filha.

Ela tinha sido a que tinha introduzido a Catriona no movimento sufragista, e quando Harry, seu marido, opôs-se a sua participação, não tinha feito caso e tinha seguido a luta por sua causa, até que ele finalmente deixou de protestar por sua participação.

Também havia um lado suave em sua mãe. Ela poderia estar em desacordo com os decretos de seu marido por um momento, e contente por satisfazer seus caprichos ao seguinte. Pelo general tinha uma expressão sonhadora em sua face ao falar de seu marido, e freqüentemente dizia que esperava que Catriona encontrasse o mesmo grau de paixão quando se casasse. Tinha tido muitas vontades de que sua filha experimentasse a união de coração e mente.

O coração da Catriona doeu ao saber que nunca poderia experimentar essa união especial com um homem. sentia-se atraída para o Quintus Midnight de uma maneira que a aturdiu. Faz um ano, ela teria colocado suas miras em ganhar o como marido. Agora, era impossível, mas se encontrou

contemplando uma idéia embriagadora. Um sentimento de liberdade se estendeu por seu corpo, e esteve mais alegre do que podia recordar havê-lo estado nos últimos meses. Tudo o que devia fazer era convencer o dos méritos de sua idéia.

Capítulo 4

Catriona se sentou tensamente no salão depois da comida, bebendo a sorvos o chá de uma delicada taça, e escutando o tictac do relógio de pêndulo detrás dela. Quintus inalava com um fôlego pesado de vez em quando, e se perguntou se ele procurava um modo de retratar-se de sua oferta. Talvez ele reunia sua coragem, como o fazia ela. Poderia ser pelo que ele a tinha evitado durante todo o dia, fazendo à governanta lhe dizer que ele estaria dirigindo seus negócios, quando ela não tinha ouvido que ele partia ou voltasse para casa?

Ela se esclareceu sua garganta.

Quintus?

Sim? Ele pareceu sobressaltado.

Ela colocou a taça à parte, medindo para assegurar-se de que estava segura na mesa do lado antes de liberar a asa.

Desejo falar contigo sobre o de ontem à noite.

É obvio, Catriona. Sua voz se fez mais profunda, e sua taça fez clique quando ele a colocou em uma dura superfície. Minha oferta é genuína.

Sei. Ela agitou sua mão delicadamente. Aprecio seu bondade, mas não posso me casar contigo.

Catriona...

Por favor, ela disse firmemente, me deixe terminar. Não seria justo para você te casar comigo. Não posso ver, mas assumo pelo que me rodeia que é rico.

Quintus respirou fundo.

Se está preocupada com seu futuro, asseguro-te que não te faltaria nada.

Lhe ofereceu um pequeno sorriso.

Isto não me preocupa. Sei que necessitará um herdeiro para herdar seu posição. Embora seu primeira esposa não concebesse, isso não significa que seja incapaz de conseguir um herdeiro em outra mulher.

Ele suspirou com impaciência.

Não me preocupam os herdeiros. Eu gostaria de ser feliz se me casar outra vez. portanto, não me casarei com ninguém se não poder respeitá-la e amá-la cada dia mais.

Ela tragou o nó em sua garganta, insegura de se isso se devia a suas palavras ou a seu próprio nervosismo.

Esse é um sentimento admirável, Quintus. Espero que possa encontrar a namorada que o satisfaça. Sei que não sou ela. Ela tratou de ser suave, mas firme, quando pronunciou sua negativa outra vez. Entretanto, isto não significa que não queira te conhecer melhor.

Catriona pôde ouvir a perplexidade do Quintus antes de que ele falasse.

Temo-me que me perdi.

Ela junto suas mãos e respirou fundo para reunir valentia.

Eu gostaria de ser sua amante.

Ele se abafou, e passaram vários segundos antes de que recuperasse o fôlego.

Não pode querer dizer o que diz, Catriona. É livre de ficar no Midnight Manor enquanto o requeira.

Catriona fez uma careta.

Eu não te estava oferecendo meu corpo em troca de hospedagem e comida. Havia lágrimas detrás de seus olhos, e sua voz surgiu áspera. Minha mãe freqüentemente me dizia que esperava que encontrasse o amor verdadeiro, unido com uma paixão igual. Eu tinha assumido que a encontraria no matrimônio, mas já não posso pensar em me unir a um homem nesse sagrado sacramento.

Catriona...

Ela ignorou sua interrupção.

Sinto-me atraída para você, Quintus. Penso que poderia experimentar a paixão perfeita contigo, e não vejo nenhuma razão para me negar. Não tenho nenhum projeto de casar-se, assim não tenho nenhuma necessidade de permanecer virgem. Não posso conceber, pelo qual não há nenhum medo de um filho natural. Ela endireitou a saia do vestido emprestado pelo Frau Markham, advertindo que havia uma pequena vantagem em ser cega, não tinha que tentar se separar seu olhar fixo para esconder sua vergonha.

Uma exalação áspera quebrou a tranquilidade.

Isto é uma loucura. Não pode desprezar a noção de matrimônio. É uma moça. Com o tempo, pode trocar de opinião.

Catriona sacudiu sua cabeça.

O tempo não pode restaurar as coisas que me foram arrebatadas. Rechaço me atar a um marido ao que não posso ver e lhe negar crianças. Acredito que poderíamos ter um acerto benéfico durante muito tempo, mas se não me quer, por favor só diga-o. Não quero esbanjar seu tempo ou o meu. Estava orgulhosa da nota quase arrogante de sua voz, e convencida de que ninguém exceto ela mesma poderia ter percebido o tremor de medo subjacente nela.

O tictac do relógio pareceu fazer-se mais forte em proporção aos segundos que transcorreram. O silêncio no quarto se fez opressivo, e ela se moveu com desconforto, perguntando-se se ele responderia alguma vez. Procurava ele um modo discreto de rechaçar sua oferta? Espremeu suas mãos juntas com mais pressão, esperando que falasse.

Não posso acreditar que esteja escutando isto, disse Quintus finalmente com voz suave. Catriona, por favor afasta esta tola idéia. me deixe te dar o amparo de meu nome antes de me deitar contigo.

Ela sacudiu sua cabeça mais energicamente.

Não posso me casar contigo. Ofereço-te tudo o que sou capaz de dar.

Outra vez, seu silêncio se prolongou, até que ele o quebrou com um suspiro.

Quando desejaria começar com este acerto?

Catriona tentou estudar sua expressão e tratou de parecer seria.

Não vejo nenhuma razão para esperar.

Hmm

Ela se retesou quando ele ficou em pé e andou com passo majestoso através do salão. Catriona inclinou sua cabeça quando ele se afastou dela. perguntou-se se Quintus tinha a intenção de partir sem dizer nada. retorceu-se quando a porta se fechou com um estalo suave, mas sua coluna ficou rígida quando a chave deu voltas na fechadura. Seu estômago se apertou.

O que faz?

Assegurar nossa intimidade. Sua voz se fez mais clara quando ele voltou atrás para ela.

Tem a intenção de começar agora? Perguntou com um pequeno chiado.

Havia uma inflexão zombadora em sua voz quando Quintus respondeu,
por que esperar?

Catriona comprimiu seus lábios e cabeceou. Estava decidida a não mostrar seu medo ao desconhecido. Tinha o pressentimento de que ele estava determinado a lhe ensinar uma lição, mas ela estava igualmente determinada a não vacilar em sua resolução. agarrou-se aos braços da cadeira e cabeceou outra vez.

Estou preparada.

A risada do Quintus era baixa e sensual.

Veremos. Pode te desfazer de seu vestido, Catriona, ou requer minha ajuda?

Ela inalou.

Conseguí me vestir, verdade? Ele não tinha porque saber que o governanta a tinha ajudado a alinhar os botões que subiam no fronte do vestido. Ela tratou de ocultar o tremor de suas mãos quando se levantou e levou seus dedos aos botões. Estes se abriram com mais facilidade da que tinha imaginado, e logo o vestido esteve aberto, mostrando sua anágua. Frau Markham não tinha tido um espartilho de seu tamanho, assim que ela tinha renunciado a um.

Tire-lhe isso

Catriona obedeceu sua ordem com mãos ligeiramente menos estáveis, baixando o vestido e deixando-o cair a seus pés.

Satisfeito, Quintus?

Ele riu entre dentes.

Não até que tenhamos terminado. te tire a anágua, calcinhas, e meias.

Seus olhos se alargaram.

Quer que eu me dispa completamente?

Sim.

Seu tom não tolerava nenhuma margem para a discussão.

Ela inclinou seu queixo.

Fará você o mesmo?

A voz do Quintus era um sussurro áspero.

Eventualmente.

Ela fechou os olhos e reuniu a coragem para despojar-se da roupa interior. Quando expôs seus seios, ouviu que ele respirava com fôlego desigual, um segundo antes de que sua mão se afagasse sobre seu seio, e seu polegar acariciasse o mamilo. Catriona se manteve quieta, reprimindo um gemido quando seu seios lhe doeram, e seu corpo começou a estremecer-se. A umidade se concentrou em seu sexo. Ela deu

um passo atrás e me separo as calcinhas, as deixando cair ao chão junto à anágua e ao vestido.

O fôlego do Quintus assobiou entre seus dentes com um som sibilante quando ela esteve nua, de pé ante ele.

É formosa, Catriona.

Ela tratou de cruzar seus braços através de seu estômago, tentando esconder as cicatrizes ali. Um cirurgião a tinha aberto para parar a hemorragia interna, lhe tirando sua matriz no processo. Quase tinha morrido na operação, mas esta tinha sido crucial. Por sorte, não tinha nenhuma lembrança da experiência ao ter estado inconsciente durante o procedimento.

Para sua surpresa, Quintus separou seus braços, e liberou seu peito. Seus sapatos rangeram quando se ajoelhou. sobressaltou-se quando a fria porcelana de sua máscara tocou sua pele, segundos antes de que seus lábios remontassem a linha de cicatrizes que se estendiam através de seu estômago. Tratou de se separar sua cabeça, mas ele não fez caso de seus esforços. Ela se estremeceu quando sua língua lambeu um remendo de carne áspera.

Não me atormente.

Sua língua se retirou, e ele se afastou.

Não te atormento.

por que te concentra em minhas cicatrizes? Se for para me deixar saber que nunca poderia te deitar comigo, não seja cruel com isso. Ela não podia conter as lágrimas, e uma conseguiu arrastar-se para baixo por sua bochecha.

Não sou cruel. É formosa, Catriona cada polegada de você, marcada ou não. Ele falou tão firmemente que não pôde duvidar de sua sinceridade.

Ela retrocedeu quando ele ficou em pé. Ele seguiu, abrigando-a em seu abraço. Ela levantou sua cabeça, encontrando sua boca quando esta descendeu. Ela abriu seus lábios, recordando o prazer de ter sua língua em sua boca. Quando esta tocou a sua, não pôde reprimir um pequeno gemido. Ela sepultou suas mãos em seu cabelo, tratando de atraí-lo mais perto.

Quintus resistiu, separando-se dela, fazendo-a soltar a presa de seu cabelo.

Sente-se na cadeira, Catriona.

Ela não sabia se ele ainda tentava dissuadi-la quando se posou na beira da cadeira com sua ajuda. Houve uma nota fria em sua voz antes, mas agora parecia desigual, e sua

respiração era mais rápida do que tinha sido. Sentiu que ele não estava completamente sob controle.

te incline para trás e estende seus pernas.

Um rubor tingiu suas bochechas pela impropriedade da posição, mas ela se rendeu a sua orquestração enquanto suas mãos colocavam cada uma de suas pernas sobre os braços da cadeira. O ar acariciou seu sexo, e seu rubor se fez mais profundo.

O que faz, Quintus?

Shh Catriona ouviu que ele se afastava, houve uma pausa, e logo retornou. Então foi consciente da mão por sua coxa quando ele se ajoelhou no tapete perto dela, a um toque de distância, mas sem aproximar-se mais.

Que...

Ela começou a repetir sua pergunta, mas se calou quando algo suave e sedoso acariciou seu mamilo esquerdo. A mesma sensação emplumada foi através de seu outro peito, e ela apertou suas mãos nos braços da cadeira.

Quintus? O aroma de rosas lhe chegou pelo ar.

Só te concentre, Catriona. Enquanto ele falava, acelerou um golpe em seu peito esquerdo, fazendo mais lento o objeto que acariciava seu mamilo direito.

Ela arqueou suas costas ante a estranha sensação.

O que é isso? Conseguiu perguntar por entre seus dentes apertados quando um dos objetos se arrastou por debaixo de seu peito para flertar com seu estômago.

Rosas. Por sorte, o jardineiro lhes tirou os espinhos antes das colocar no vaso. Uma das flores a acariciou através de sua bochecha, aromando seu nariz.

Ela inalou o pesado perfume, retorcendo-se contra a outra rosa enquanto esta descia pelo estômago e era esfregada ligeiramente através de suas coxas. ficou mais molhada à medida que as pétalas se arrastavam em cima de sua coxa, roçando o exterior de seu sexo.

Quintus retirou a rosa de sua face e a devolveu a seu peito, alternando a carícia entre seus mamilos.

Ela podia ouvir sua respiração pesada, e não duvidou que ele estivesse tão excitado como ela mesma o estava. Catriona arqueou seus quadris quando as pétalas acetinadas se deslizaram abaixo para sua fenda. Ele retirou a outra rosa, e ela alcançou sua mão, impaciente por que ele seguisse atormentando seu seios.

te relaxe. Quintus evitou sua mão.

Seus olhos se alargaram quando seus dedos acariciaram seu sexo, perto de onde descansavam as pétalas.

Quintus, disse ela com um soluço alarmado, quando a parte inferior de seu corpo se contraiu. Lançando um grito quando sentiu um de seus dedos inundando-se dentro dela. O que me faz?

Faço-te arder. Respondo com voz defumada pelo desejo. Ele retirou seu dedo e sustentou abertos seus lábios com uma mão. A rosa a atormentou através de seus clitóris um segundo mais tarde, e ela se retorceu contra o prazer lhe martirizem. Era muito ligeiro, muito delicado, fazia que se inflamassem mais seus sentidos.

Catriona se arqueou contra a rosa enquanto Quintus aplicava mais pressão, enchendo seus lábios abertos com as pétalas. uns quantos retesaram sua abertura, e ela se apertou, por instinto, respondendo à idéia de ser cheia. Quando ele fez girar a rosa, a umidade empapou mais seu sexo, enquanto as pétalas roçavam contra seus clitóris em um beijo suave sussurrante.

Por favor.

Quintus tirou a flor, e ela sacudiu sua cabeça. Não teria querido que ele parasse, só queria que seguisse adiante. antes de que ela pudesse explicar-se, os dedos de sua outra mão exploraram seu sexo estendido, e ela se moveu contra eles, ofegando enquanto a gente era empurrado dentro de sua abertura, transportando uma sensação ardente. A dor se desvaneceu quando seu polegar rodeou seus clitóris, e ela se relaxou outra vez.

Condenação.

O que? O que está mau?

Ele pareceu quase zangado quando disse,

Eu não ia fazer isto. Só desejava te fazer recuperar seu bom julgamento.

Ela riu, estremecida pelo som da alegria sem inibição.

O que trocou?

Agora tudo o que quero é te fazer terminar, grunhiu ele. Simplesmente, antes de que sepulte meu membro dentro de você. A voz do Quintus tomou uma nota seria. Quero que esteja segura de que isto é o que quer, Catriona, antes de que sigamos.

Ela cabeceou com impaciência, perguntando-se se seus olhos cegos mostravam seu entusiasmo.

Quero a você, Quintus. Não tenho medo. Talvez só um pouco, pensou ela silenciosamente. Tinha medo de que isto doesse, mas sabia que ele seria suave.

A resposta do Quintus foi um beijo. Não em sua boca, a não ser entre suas coxas. Catriona ficou rígida enquanto sua língua percorria seu sexo, formando redemoinhos-se ao redor de seus clitóris. Seu dedo dentro dela se moveu de acordo com sua língua, e ela balançou seus quadris, sentindo as ondas de desejo quando seus movimentos levaram seu dedo mais profundamente dentro dela. Suas mãos se moveram dos braços da cadeira a seu cabelo, ancorando sua boca contra ela.

Sua língua acariciou através de seus clitóris antes de ir mais abaixo para inundar-se dentro dela, junto com seu dedo. Catriona se arqueou contra ele, lançando um grito mudo enquanto as convulsões aumentavam dentro dela. Nunca havia sentido nada como isto. Seus músculos estavam insuportavelmente tensos, e seu corpo tremia. Ela sentiu que estava à beira de algo, mas não sabia que. Liberou seu cabelo e apertou suas mãos em punhos, lutando para encontrar um fragmento de controle.

A língua do Quintus empurrou para trás em seus clitóris, e ele sorveu o broto em sua boca suavemente. Seu dedo se introduziu mais profundo dentro dela, e todos seus músculos retesados se liberaram o mesmo tempo. O regozijo a alagou, e gritou seu prazer. Catriona era incapaz de impedir a seus quadris arquear-se repetidamente enquanto os espasmos balançavam seu corpo. Um dilúvio de umidade saturou os lábios de seu sexo e a boca do Quintus quando ela ficou rígida uma vez mais antes de derreter-se na cadeira.

Sua boca abandonou seu sexo, e ela sentiu sua máscara quando ele colocou sua bochecha contra seu estômago. elevo-se para tocá-lo, e ele se separou longe. Ela franziu o cenho.

Não tem que te esconder de mim, Quintus.

Havia uma nota de frieza em sua voz.

Não me escondo. Simplesmente prefiro manter a máscara.

Ele conseguiu ficar em pé e se quitou sua roupa. Ela podia sentir virtualmente sua retirada emocional, e suspirou. Não desejava arruinar o momento pressionando-o sobre sua máscara.

Se assim o desejar.

Catriona se estirou para frente, buscando-o. Sua mão roçou contra seu peito, e ela rodeou um mamilo endurecido entre um dedo e seu polegar. Um estremecimento correu por ele, e ela baixou suas pernas para sentar-se. Ofegou enquanto as mãos do Quintus se apertavam ao redor de sua cintura, atirando-a para frente, da cadeira, e sobre o tapete antes de que se instalasse em cima dela.

Sua boca descansou na sua. Seus lábios eram firmes quando ele os moldou com os seus. Ela colocou seus braços ao redor de seus ombros quando ele se colocou entre suas coxas, e lhe devolveu seus beijos com igual ardor. Seu estômago tremeu enquanto sua boca se abrandava, e ele mordiscou seu lábio inferior, fazendo-o entrar em sua boca antes de liberá-lo.

Catriona se moveu agitadamente sob seu corpo nu, congelando-se quando seu membro pressionou contra sua coxa. Ela tinha uma noção rudimentar do contato sexual, mas quanto a experimentá-lo diretamente.... Bom, de repente era menos científico e muito mais temível do que tinha sido quando sua mãe lhe descreveu o processo faz uns anos.

Quintus quebrou o beijo.

Não temos que seguir adiante se está assustada.

Seu sorriso foi um pouco instável.

Não quero me parar. Ela arqueou seu pescoço enquanto ele afagava seu peito, baixando a cabeça para lhe lambe o mamilo. Ela estendeu mais suas pernas, dobrando os joelhos e colocando seus pés planos sobre o chão. Quando Quintus lambeu um rastro de seu peito a seus ombros, os tremores de prazer acompanharam o movimento.

Ela gemeu quando ele chupou suavemente seu pescoço. Sua mão escorregou entre seus corpos e separou seus lábios. Tratou de ficar relaxada, mas se retesou quando sentiu seu membro empurrar contra seu sexo. Ela soluçou quando ele se moveu mais profundo, contribuindo um dardo de dor.

Catriona? Sussurrou junto a seu ouvido.

Ela tomou seu tom de indagação como uma pergunta a seu arrojo. e cabeceou, cravando suas unhas em suas costas.

me faça tua, Quintus. Ela mordia com força seu lábio inferior quando seu membro avançou em seu corpo. A dor era suficiente para fazê-la gritar, mas isto não durou muito tempo. Quando ele empurrou nela outra vez, ainda doía, mas não muito. Logo, acasalou seu ritmo, levantando seus quadris para ir ao encontro de seu membro e que a enchesse.

Seguia mordendo seu lábio, agora aceso, enquanto que seu martelar se ia afrouxando nela. A dor era bastante para fazer que um chiado saísse de sua boca, mas não duro mais que um instante. Quando seguiu empurrando nela, ainda a machucou, um pouco. Voltou a acasalar seu ritmo, elevando seu corpo para ir encontro do dele, enquanto que seu martelo a enchia.

Os músculos da Catriona se apertaram ao redor de seu membro, e se umedeceu quando ele tocou seus clitoris embainhando-se dentro dela. Empurrou seus quadris para cima, tomando-o todo dele, e lançou um grito quando ele se separou, antes de irromper em seu interior outra vez, enchendo-a até os limites. Seus sucos os empaparam a ambos quando ele se esfregou contra seus clitoris esporeando sua paixão.

Arde para mim outra vez, disse Quintus contra seu pescoço, antes de beliscá-la. Ele sorveu a carne sensível em sua boca enquanto seus dedos e seu membro realizavam sua magia. O desejo a afligiu, e as convulsões aumentaram. Quando seus músculos apertaram e logo liberaram seu membro endurecido antes de que ele a enchesse de sua semente. Seus orgasmos se mesclaram, até que ela não pôde contar quem palpitava mais.

Ele colocou seu corpo sobre ela com cuidado. Enquanto Catriona lutava para recuperar seu fôlego, permitiu que a vibração de seu coração acelerado contra seu peito a acalmasse. Seu corpo inteiro doía com a seqüela da liberação, mas ela não quis separar-se dele ainda, inclusive se isto desse a seus estirados músculos um descanso

Quintus apoiou suas mãos no tapete, levantando seu torso do dele. Seus lábios roçaram contra sua frente antes de que levantasse a cabeça. Ele parecia rígido quando lhe perguntou,

Lamenta sua decisão, Catriona? O que tirei que você não pode ser substituído.

Sei. Ela limpou a nota rouca de sua garganta. Estou em paz com minha escolha.

Não o reconsiderará? Ele parecia frustrado, e seus músculos se retesaram. Ainda te quero como minha esposa.

por que? Perguntou ela, suavemente. Nem tão sequer me conhece.

Ele emitiu um som baixo em sua garganta que soou como um grunhido.

Não sei. Estou tão atraído por você, que só quisesse que fosse minha. Senti a união entre nós inclusive antes de que eu te beijasse ontem à noite. Algo me impulsiona a tomar e não te deixar ir.

O coração da Catriona vacilou ante sua declaração cortante. Ela estava muito tentada a ceder ante suas palavras apaixonadas. Tratou de se separar-se longe dele, de colocar alguma distância entre eles.

Não tenho intenção de partir durante um tempo, Quintus. Não pode te contentar com isto?

Tenho alguma outra opção? Perguntou-lhe com evidente amargura.

Catriona respirou fundo, endurecendo-se a se mesma.

Não. Isto é todo que sou, um compromisso cômodo. Ele blasfemou sob seu fôlego enquanto ficava em pé. Ela se sentou no tapete, esperando que lhe manifestasse outro argumento, dispondo-se a responder a isso. Não era justo que tivesse que lutar tanto contra ele como contra se mesma, pensou ácidamente.

Quintus suspirou.

Sinto muito. Não pensava te empurrar. Respeitarei seus desejos e não te provocarei.

Obrigado. Ela fraquejou quando ele se afastou dela, mas se tenso quando ele se girou.

Isto não significa que tenha desistido da idéia. Quero-te como algo mais que meu amante, Catriona.

Ela sacudiu sua cabeça, ouvindo sua confusão. Ele parecia estar em conflito por este laço entre eles, tanto como ela o estava. perguntou-se se a solução não era que ela partisse. Seu coração se encolheu ante tal pensamento, e encontrou difícil o respirar. Não podia pensar em se separar-se dele depois o que eles tinham compartilhado, mas se não partia logo, nunca poderia ser capaz de fazê-lo.

Capítulo 5

A seguinte manhã, cedo, Catriona ouviu que alguém a chamava. Tinha passado a noite insone sacudindo-se e girando em sua cama, depois de que Quintus a escoltasse de retorno a seu quarto. Seus pensamentos tinham voltado para seus pais, e não podia menos que pensar em quão

decepcionado seu pai estaria de que ela se rendeu a seus desejos sem a vantagem de um anel. Sabia que sua mãe também estaria decepcionada, mas por uma razão diferente. Felicity a consideraria covarde por esconder-se de seus sentimentos.

Enquanto ela imaginava seu desgosto, seus pensamentos voltaram para a escuridão outra vez. Havia tornado a reviver o acidente e o choque subsequente de despertar para encontrar-se privada de seus pais, de sua vista, e da capacidade de ter uma família própria. Seu então volúvel galã, Percy, inclusive não tinha vindo a visitá-la, uma semana depois de que ela despertou, ele anunciou seu compromisso com outra mulher. Ela não tinha estado afligida, mas sim tinha estado desiludida.

Era justo julgar a cada homem com a mesma rasoura? Teve que fazer-se essa pergunta, e outras. Realmente tratava de proteger ao Quintus da carga que implicava casar-se com ela, ou tratava de proteger-se a si mesmo da dor e do rechaço?

Os pensamentos pesados tinham provocado finalmente suas lágrimas, mas sua memória se fez brumosa depois disto. Ela tinha uma lembrança sombreado do Quintus entrando em seu quarto e beijando-a, mas não pensou no que tinha passado. Provavelmente, tinha caído finalmente em um sonho inquieto e tinha sonhado com ele vindo junto a ela.

Agora, ela estava acordada, e se perguntou quem estaria na porta. Não sabia que hora era exatamente, mas sabia que deveria ser cedo. As aves piavam fora da janela parcialmente aberta, mas os sons ocupados do despertar da cidade só começavam.

Saltou com surpresa quando alguém chamou a sua porta uns minutos mais tarde.

Sim?

Posso entrar, Fraulein? A voz do Frau Markham era grossa, com seu seu acento.

Ela estirou as cobertas até seu pescoço.

É obvio. O governanta entrou. Catriona assumiu que era uma mulher corpulenta pelos ruídos surdos e pesados que faziam seus sapatos, e pelo amorfo do traje que lhe tinha emprestado a ela ontem. Cheirava a limão, e sua voz era brusca, mas calida, com bondade. bom dia, Frau.

bom dia. Houve um ruído surdo quando ela poso algo no chão. Herr Midnight me ordenou lhe escolher algumas roupas ontem, Fraulein. Estas chegaram.

Ela suspirou com prazer, feliz de que não teria que tomar emprestada a roupa do governanta outra vez.

Isso foi muito considerado.

Requer você ajuda, Fraulein?

Sim, obrigado. Sentiu um momento de desconforto ante a petição de ajuda, mas devia ser prática. Ela não sabia como eram qualquer das roupas, e não era capaz de tratar com sutiãs complicados estes dias. Odiou sua perda de independência, mas a outra escolha era seguir levando a fina muda do bordel.

* * * * *

Mais tarde pela manhã, Catriona se sentou sob as janelas sorvendo o chá enquanto terminava seu café da manhã de arenques defumados e ovos. Não podia menos que acariciar o popelín suave do vestido de lingerie que tinha colocado. O governanta Ihe havia descrito o vestido de renda branca detalladamente quando Ihe ajudou a vestir-se, e Catriona imaginou que era encantador. Não tinha tido a possibilidade de provar o novo estilo antes do acidente, e não houve nenhum recursos para que o comprasse quando foi viver com os Bonner. Sabia que a governanta também tinha acrescentado uma bandagem bolo em sua cintura, embora não podia recordar se Frau Markham Ihe havia dito que a cor era lilás ou pêssego.

Umas sapatilhas de cetim cobriam seus pés, e verdadeiras meias e roupa interior de seda acariciavam sua pele. Ela sabia que havia um chapéu a jogo, mas não tinha nenhuma necessidade disso enquanto estava dentro da casa. Pela primeira vez em muito tempo, parecia o que era, a filha de um comerciante próspero. Os Bonner se ficaram com a maior parte de sua agradável roupa e tinham forçado a rechoncha Prudence a entrar nelas, Ihe deixando unicamente uma pequena seleção de blusas singelas e um conjunto de viagem.

Era assombroso como o toque do fino material contra sua pele podia colocá-la em um estado de ânimo tão alegre.

Ela franziu o cenho, advertindo que realmente tinha despertado com um sentimento de otimismo, em vez de com a consciência prostrada que pelo general a acompanhava no sonho e durante o dia. Ainda sentia uma dolorosa tristeza quando pensava em seus pais, mas isto se atenuou nestes dois dias passados. Como o tinha feito sua depressão sobre

seu futuro. Talvez tomar a decisão de ser a amante do Quintus a tinha estimulado.

Fez uma careta, perguntando-se por que Quintus não se uniu a ela para o café da manhã. Outra vez, o governanta tinha justificado sua ausência dizendo que ele se ocupava de seus negócios, mas ela tinha estado acordada desde primeira hora de amanhã, e não o tinha ouvido movendo-se pela casa. Sabia que a mulher mais velha lhe mentia, mas não sabia por que.

Com um suspiro, colocou sua taça à parte e se levantou com cuidado. encarregou-se de contar os passos quando Frau o Markham a trouxe abaixo antes, e estava algo confiada em que poderia retornar a seu quarto. Outro dia de aborrecimento se estirava ante ela. Como sentia falta do ser capaz de ler ou dar um passeio sem ajuda. Embora, o que jogava mais de menos era suas pinturas. Ela sempre se encontrava absorta pintando, e sua mãe a tinha animado, estando orgulhosa de seu talento.

Harry tinha sido inconsciente dos passatempos de sua filha, embora um tanto tradicional, imaginava que ela não fazia nada com seus dias exceto dispor-se a ser a esposa de um homem. Um suave sorriso cruzou a face da Catriona quando se maravilhou da forte união que seus pais tinham construído, apesar do opostos que tinham sido seus temperamentos e crenças.

moveu-se com cautela pela sala de jantar, através do vestíbulo e mais à frente. Andou uns passos, tratando de recordar se tinham dado a volta à esquerda ou à direita. Fechou seus olhos e tratou de imaginar a rota pela que o governanta a levou, e finalmente tomo a via direita.

Seu coração ansiava experimentar a mesma intensidade de amor e paixão que seus pais tinham compartilhado. Já sabia que podia encontrar paixão com o Quintus, e seu coração lhe dizia que facilmente poderia amá-lo. Mas era seu medo o que a continha. Como poderia casar-se com ele sendo o que era? E se ele decidisse que era muita moléstia e a expulsava? Os divórcios eram menos escandalosos, e sabia que o matrimônio não era nenhuma garantia de uma relação perdurável.

Não, tência que ser prática em sua decisão, concluiu Catriona, enquanto sua mão tocava o corrimão. Ela o agarrou quando se aproximou da curvada escada. Não podia estar completamente satisfeita pelo que podia ter com o Quintus, mas era melhor para qualquer dos dois que não se atassem em uma permanência que ele poderia decidir que não queria.

Fez caso omissa da pontada de culpa que acompanhou sua intrepidez, sabendo que seus pais lhe diriam que se enganava a ela e ao Quintus. Tinha que tomar as decisões que melhor conviesse para seu atual futuro, não aquelas que a teriam satisfeito antes do acidente.

Catriona saiu no segundo andar e a provas seguiu seu caminho para baixo, ao vestíbulo. Franziu o cenho quando chegou à porta com maçanetas ornamentados. Não tinha esperado chegar a seu quarto tão rapidamente, e se perguntou se tinha tomado alguma volta incorreta. Mentalmente desfez o caminho, decidindo que devia ter seguido o caminho correto.

Fez girar o trinco, encontrando que este estava fechado. Franziu o cenho. Tinha fechado com chave seu quarto? Não recordava havê-lo feito. Catriona começou a pensar que tinha vagado para a seção incorreta da casa, mas não sabia encontrar o caminho para voltar. Provou o outro trinco, achando que dava voltas sob sua mão. Deu um suspiro de alívio. Ela e o governanta deveriam ter usado só uma das portas de seu quarto, deixando a outra fechada com chave.

Uma pequena dor de cabeça se iniciou detrás de seus olhos, e sabia que deitar-se aliviaria a pressão. Este era um efeito persistente de sua ferida principal, e o médico parecia pensar que isto lhe duraria durante toda sua vida.

Caminho pelo quarto, pronunciando uma maldição nada elegante quando seu joelho se chocou contra uma mesa, esquivou-a, castigando-se mentalmente por esquecer a disposição dos objetos. Tinha passado horas percorrendo ao redor dele ontem para familiarizar-se com a posição de todo. imaginou que se alguém a tivesse visto transitar pela quarto, a teria acreditado louca, mas este era o método que ela tinha descoberto para memorizar seus arredores.

Finalmente encontrou a cama e se sentou. tirou-se suas sapatilhas e pensou em tirar o vestido, mas decidiu que não valia a pena chamar o governanta para que desabotoasse os botões em suas costas, e se estirou.

Catriona se congelou quando seu braço roçou contra alguém. Inalou e reconheceu o aroma do Quintus.

Quintus? Tinha vindo a sua cama a esperá-la? Quando ele não respondeu, ela o tocou hesitantemente. Sua mão se deslizou através de seu peito nu, e não pôde resistir o beliscar seu mamilo. Ele ainda não despertava, e sua mão viajou mais acima, notando a frieza de sua carne.

Seus olhos se alargaram quando descobriu que ele não levava posta sua máscara. Dirigiu seus dedos suaves sobre a malha franzida, estremecendo-se enquanto se imaginava a dor que deveu haver sentido. perguntou-se o que teria causado suas feridas, e se remontou a suas entradas, seu queixo quadrado, seus lábios cheios, e seu nariz reta.

Seus dedos se detiveram na ponta de seu nariz.

Quintus, acordada. Ela colocou seu dedo sob suas fossas nasais, assustada quando não sentiu seu fôlego. Catriona se girou e colocou seu ouvido contra seu peito, movendo sua cabeça até encontrar seu coração. Este não batia.

Não lançou um grito. Ele não podia estar morto. Ela sabia que ele estava são e vital, depois de tocá-lo ontem. Ela tinha notado durante os poucos meses passados que aqueles que estavam doentes ou velhos tinham um aroma peculiar que se agarrava a eles, mas nele não havia rastro disso. Como poderia estar morto?

Frau Markham, gritou ela energicamente. Apresse-se. Em uns segundos, ouviu o passo pesado do governanta que se precipitava para cima. Embalou ao Quintus contra ela, notando ele não cheirava a decomposição. Devia ter acontecido só para pouco tempo. As lágrimas caíram por suas bochechas, e os soluços a sacudiram. Frau, gritou outra vez, mas este era um som debil, triste.

O que faz você no quarto do Herr Midnight? O governanta virtualmente vociferou a pergunta. Isto é do mais inaudito, Fraulein—

Devo me haver perdido. Pensava que este era meu quarto. Um gemido se quebrou dentro ela. Não importa agora. Ele está morto.

O silêncio descendeu, finalmente quebrado pelo governanta que murmurou uma reza.

Matou-o você? Reclamou enquanto se precipitava através do quarto.

A boca da Catriona se abateu, e ela se sentou.

É obvio não. Não lhe encontrei respiração alguma. Sua pele está fria ao tato. Deve ter acontecido recentemente tempo.

O governanta respirou profundamente e sussurrou,
Danken Sie Gott.

Catriona franziu o cenho, perguntando-se a quem o governanta agradecia. Se recordava corretamente algo das

lições de idiomas, Gott era Deus. por que agradeceria a criada a Deus a morte do Quintus?

Venha, Fraulein, escoltarei-a a seu quarto. O governanta parecia tranqüila agora. Deixe descansar ao amo.

Catriona sacudiu sua cabeça.

Ele não descansa. Você deve chamar a alguém. Protestou quando os grossos dedos do governanta se sujeitaram ao redor de seu braço e a separaram da cama.

Herr Midnight o explicará, se ele escolhe fazê-lo. O governanta parecia manter um tom deliberadamente distante. Ele se unirá a você para o jantar, depois de pôr-do-sol. Você pode lhe fazer suas perguntas então.

Ela agitou sua cabeça, tratando de cravar os pés no chão de madeira dura.

Você não o entende, Frau. Quintus está morto. Ele não respira. Por favor comprove-o.

O governanta acariciou sua mão enquanto a obrigava a sair do quarto, fazendo uma pausa para fechar com chave as portas detrás dela.

Descanse, Fraulein. Você se sentirá melhor quando despertar e veja o amo são e salvo.

Ela seguiu protestando quando o governanta a meio arrastou abaixo pela escada e pelo vestíbulo, a outro jogo de escadas. Quando a mulher se deteve, ela tratou de raciocinar com ela, lhe fazer voltar para comprovar o estado do Quintus. A mulher permaneceu implacável enquanto a levava para o corredor e abria a porta. Ela firmemente a empurrou ao interior, sem fazendo caso das súplicas frenéticas da Catriona. Segundos mais tarde, a fechadura fez clique, e o governanta partiu.

Ela se deixou cair ao chão, atingindo seus punhos contra a porta. perguntou-se o que o governanta planejava fazer com ela, e por que a mulher tinha rechaçado comprovar o estado do Quintus. A frieza a envolveu quando uma horrível ideia lhe ocorreu.

E se o governanta houvesse a que tinha assassinado ao Quintus? Se tinha sido ela, não teria nenhum remorso em eliminar à convidada do Quintus para ocultar seu delito.

Quando a chave girou na fechadura horas mais tarde, Catriona apertou o vaso que tinha pego da mesa e se moveu para diante. Quando a homicida governanta entrou no quarto, ela correu para encontrá-la, sustentando o pesado vaso sobre

sua cabeça. Deixou-o cair com um grito de satisfação que se converteu em horror quando Quintus grunhiu de dor. Ela se levou uma mão a seu coração que batia acelerado.

Está vivo.

É obvio-

lançou-se contra ele, cortando as palavras. Catriona o abraçou ansiosa, cobrindo seu pescoço de beijos. As lágrimas saíam a fervuras, e não podia, ao parecer, deixar de balbuciar.

Estava morto. Eu estava tão segura. Pensei que o governanta te tinha assassinado. Suas palavras se intercalavam com soluços. Pensei em quão injusto era te haver perdido também, depois de perder a todos outros. Uma onda de tristeza se estendeu sobre ela ao recordar a tarde que tinha passado torturando-se a si mesmo, imaginando-o pior.

Suas mãos a acalmaram quando tocaram sua face, apagando suas lágrimas.

te acalme, Catriona. Estou bem. Frau Markham não conspirou para me aniquilar. Havia um fio de diversão sob seu tom suave.

Mas ela rechaçou comprovar seu estado. Arrastou-me de retorno a meu quarto e me fechou com chave nele. Seu ultraje era evidente em seu tom zangado.

Sinto que o fizesse, disse-me que não sabia tratar com a situação, e estava assustada de que te fizesse mal se te partia da casa.

Ela inalou.

De todos os modos, ela não deveria haver... Ela se acalmou, franzindo o cenho. Como poderia ele estar de pé ante ela, falando tão tranquilamente? Seu coração não havia batimento. Ela deu um cauteloso passo atrás. O que acontece?

Hmm?

Ela insinuo a margem de subterfúgio em seu tom inocente.

Sei o que senti. Seu coração não batia. Seu pele estava fria. Não respirava. O medo fez que sua garganta se obstruísse, e ela se abraçou com suas mãos sobre seu peito. O que é, Quintus Midnight?

Uma risada aguda saiu dele.

Uma pergunta muito apropriada, querida.

A porta se fechou diretamente antes de que a fechadura fizesse clique, e ela retrocedeu, sentindo sua presença quando ele se aproximou. deu-se conta de quão tola tinha sido ao confiar sua segurança a um forasteiro misterioso. Ninguém

sabia onde estava. Um soluço áspero lhe escapou quando reconheceu que ninguém se preocuparia de onde estava ou o que lhe passasse. Ela seria a vítima perfeita para este...ser.

Posso sentir seu medo. Por favor não esteja assustada. Seu tom se tornou tranquilizador. Não te farei mal. Enquanto falava, ele se aproximou dela com passo lento, estável.

Catriona seguiu retrocedendo até que suas pernas atingiram a beira da cama. Caiu para baixo, e o medo a esgotou quando ele fechou o espaço para sentar-se ao lado dela. Não tratou de se separar-se quando ele tomou uma de suas mãos entre as suas, apertando-a suavemente. depois de tudo o que tinha passado durante o último ano, era a maior das ironias que viajasse a outro país para encontrar a morte.

antes de que eu lhe explique isso, deve me jurar manter o segredo, Catriona. Se você não pode jurar guardar o que te digo, terei que te jogar sem uma explicação.

Suas palavras a surpreenderam, e sua cabeça se levantou.

me jogar... quer dizer que... não vais matar me?

É obvio não. Ele pareceu zangado. Não acabo de lhe dizer isso

Ela se encolheu de ombros, desconcertada pela maneira em que sua palma zumbia onde sua mão a tocava, justo enquanto seu coração seguia batendo acelerado com o medo. Sua mão roçou sua bochecha, e ela automaticamente olhou em sua direção, embora não pudesse vê-lo.

Promete-me isso?

Ela lambeu seus lábios, rasgada entre o impulso de escapar e a necessidade de saber.

A quem o diria eu? Ela se acomodou para falar. Sem dúvida algo que me dissesse seria interpretado como desvarios se eu a repetisse.

Indubitavelmente, ele esteve de acordo suavemente. Que idade pensa que tenho, Catriona? Sei que não pode ver minha face, mas por favor adivinha.

Ela franziu seu cenho ante a rara pergunta, tomando o tempo para formular uma resposta inteligente. Ele tinha um ar de sabedoria pelo que indicava que devia ser maior, mas tinha a destreza física de um homem jovem. Seu corpo era firme ao toque, e seu cabelo era grosso e abundante. Ele era uma combinação estranha.

Não sei. Ela lambeu seus lábios ressecados. Talvez quarenta?

Sou tão velho que perdi a conta precisa dos anos passados. esqueci inclusive meu sobrenome original, de modo que tomei o do Midnight quando comprei esta casa. Lhe pronunciou a declaração sem uma indireta de artifício. Sei que nasci durante o Império romano, mas não posso recordar meu próprio aniversário.

Ela ofegou ante suas absurdas palavras, mas não duvidou de que ele as acreditasse, falava com total convicção.

Ele pareceu não notar seu fôlego entrecortado, ou decidiu ignorá-lo.

Eu estava em algum ponto entre os vinte e cinco e os trinta quando encontrei a um ancião. Ele vacilou. Não era realmente velho, mas tinha uma presença que sugeria que era tão ancião como os mesmos deuses. Ele tomou carinho e me fez seu filho.

Ela franziu o cenho.

Como te fez seu filho?

Ele me transformou no que sou agora. Desejava companheirismo, mas não o de um amante. Ele queria a alguém a quem passar suas lembranças, alguém que o perpetuasse e honrasse. Havia um fio de tristeza na voz do Quintus enquanto falava. Fez-me como ele, e fiquei a seu lado durante duas décadas antes de que se cansasse e encontrasse a saída do sol.

Catriona sacudiu sua cabeça, mais confusa que nunca.

Não entendo. Ela ficou em silêncio quando ele tocou seus lábios ligeiramente com um dedo.

Ele era um vampiro, Catriona. Ele me converteu em um também.

Seus olhos se exageraram, e ela se separou. Está louco! Tenho lido Drácula. Não existem tais coisas...

Ele riu.

O Sr. Stoker não foi o criador dos vampiros. existiram muito antes da história escrita, em muitas e variadas formas. Penso que sou talvez o mais raro, já que não me alimento de sangue. Consigo meu sustento das emoções. Lhe acariciou o dorso de sua mão com seu polegar, parecendo advertir que lhe era difícil entender. Sou um vampiro psíquico, Catriona.

Ela não piscou, insegura do que deveria dizer. Parte dela permaneceu cética ante suas declarações, e pensou em lhe exigir que a levasse a estação de ferrovia. Entretanto, sabia que ele tinha estado morto quando ela o importunou na tarde.

Não importava como tratasse de convencer-se, por outra parte, sabia o estado no que o tinha encontrado.

Quintus-

Permitirá que lhe explique isso antes de que comece a duvidar de mim? Perguntou com uma suave recriminação. Ele deveu tomar seu silêncio como assentimento, porque seguiu. Os vampiros psíquicos se mantêm inalando as emoções de suas vítimas. Esta pode ser qualquer emoção, mas eu sempre tratei que despojar o sofrimento e a dor.

Sua voz trocou, fez-se mais escura.

Minha primeira esposa, Lilly, alimentava-se só do prazer dos mortais, abandonando-os ao desespero. Há um certo gosto amargo associado com emoções negativas, mas um rapidamente se adapta. A menos que inalemos em demasia a emoção, isto realmente não tira nenhuma resposta em nós, exceto uma onda de energia. Não há nenhuma diferença o discernível entre a tomada em dor ou alegria, mas ela nunca se incomodou em aclimar-se ao gosto.

Ele calou durante um momento, antes de seguir,

De fato, ela parecia orgulhar-se da angústia que deixava a seu passo. Suspirou. Quase logo que a transformei, soube que tinha cometido um engano. Um que não podia corrigir a menos que lhe arrebatasse sua vida, e eu não era o bastante forte para fazer tal coisa, de modo que suportei sua venenosa presença durante um século.

Um confuso amontoado de emoções se dispersou por ela, e estava muito incômoda com o ciúmes para entender o mais importante. Não gostou que ele falasse de sua primeira esposa.

por que a transformou então?

Ele suspirou outra vez.

Ela era extremamente formosa. Estava encantado quando me alimentei dela. Sabe, morria, e não havia nenhuma padre. Não sei o que causava sua enfermidade, mas tinha algo que ver com seu sangue. Ela era tão jovem, e tinha sido tão vital, que sua enfermidade lhe provocava uma melancolia profunda quando ficou confinada a uma cama.

Conhecia-a ... de antes?

Não. Seu sofrimento me atraiu. Pensei que ela tinha uma alma suave, e encontrei que minha compaixão se transformava em amor... ou isso acreditei então. Violei uma das poucas regras que meu pai me tinha imposto, que não devia revelar meus poderes aos mortais. Ela me abraçou. Ele pareceu

amargurado. Confundi sua impaciência em ser curada como a correspondência a meus afetos. Como um tolo, casei-me e a transformei. Foi só depois de que estive bem quando adverti que não era a mulher doce que tinha pretendido ser. Tinha-me utilizado.

O coração da Catriona se retesou ante a dor de sua voz, e ela esponjou sua mão entre as suas, roçando-o suavemente.

O que aconteceu?

Nosso matrimônio foi um período de inferno, disse ele sem rodeios. Ela se ia durante semanas e alguma vez por meses, voltando só quando seu amante de volta ficava sem recursos ou a desiludia de algum modo. Por volta do final do segundo ano, já não fazíamos o amor até que ela voltou para tentá-lo outra vez. Ele disse a última parte em tom zombador. Com o transcurso dos anos, a duração de seus desaparecimentos se alargou, até que ela não voltou por mais de vinte anos.

Ela conteve seu fôlego, intuindo que ele estava a ponto de lhe revelar algo terrível.

Eu me tinha convencido de que não a amava e que nunca o tinha feito. Exalou antes de continuar. Entretanto, tinha passado muito tempo desde que uma mulher tinha esquentado minha cama. Quando ela fez certas insinuações, encontrei-me respondendo. Não acredito que alguma vez me apaixonasse por ela outra vez, mas realmente cheguei a sentir carinho pelo Lilly uma vez mais. Eu sabia que algo lhe tinha passado, e pensei que isto a tinha trocado para melhor.

Mas não o fez?

Não. A pesada desilusão tingiu sua voz. Havia um homem que ela amava loucamente, mas ele a tinha desprezado quando averiguou o que era. Ela decidiu que a aceitaria quando se parecesse com ela, e o trocou sem seu consentimento. Ele a rechaçou outra vez, e ela retornou a casa para restaurar sua confiança.

Seu coração se encolheu, e quase lhe pediu que parasse a história. Ela não queria saber quanto tinha amado a sua esposa, ou como Lilly lhe tinha feito mal. Entretanto, não podia negar o impulso mais escuro que queria ouvi-lo todo.

Pensei que tínhamos uma possibilidade de ser felizes, finalmente. Ela se parecia mais à mulher que tinha sido antes de que eu a transformasse. Ele suspirou, e sua mão tremeu em sua apreensão.

Um curto tempo depois de sua volta, seu amante veio, lhe dizendo que ele tinha trocado de opinião. Ele jurou que a queria para sempre, e lhe pediu que se fora com ele. Lilly não teve nenhuma dificuldade em escolher, mas ela não podia só ir-se. Ainda não sei por que o fez, mas ela teve que deixar um sinal. Talvez quis que eu a recordasse, ou talvez me queria distraído enquanto ela fugia. Talvez só me desejava morto.

A náusea se formou redemoinhos em seu estômago.

Ela causou seu acidente?

Sim. Seu criado me marcou com o atizador de fogo durante o dia, enquanto dormia. O que deixou uma cicatriz em mim para sempre, porque eu me estava regenerando, e meu corpo não tinha a força necessária para curar a ferida.

Enquanto seu servidor tratava comigo, ela e seu amante fugiram. Voltei-me louco de cólera e de dor. Segui-os depois de prender ao criado, mas eles tinham a vantagem de um dia. Sua voz baixou. Alcancei-os em uma pousada, e descobri que seu amante a tinha traído. Ele era um homem piedoso, e acreditava que todos os vampiros eram uma abominação. Penso que ele quis salvar ao Lilly de si mesmo. Ele os destruiu aos dois pagando ao hospedeiro para que abrisse as cortinas enquanto eles dormiam.

Sua dor a atraiu para ele, e Catriona girou em seus braços, pressionando beijos através de sua face.

Meu pobre querido. Ela passou suas mãos por ele. Deve haver sentido tanto dor.

Foi quase fulminante. Eu tinha planejado matá-la, mas ele o tinha feito por mim. Quando vi seu esqueleto queimado, chorei pela mulher que tinha perdido...a mulher que suspeito nunca existiu em nenhuma parte, exceto em minha mente. Eu me jurei não amar nunca outra vez.

Seus lábios contra os seus amorteceram sua voz, e passou um longo momento antes de que ele se separasse.

mantive aquele voto até que te encontrei, minha doçura. De toda a gente, sei da loucura do comportamento imprudente, mas aqui me encontro outra vez disposto a me precipitar no matrimônio. Estou apaixonado por você, Catriona. Sei que não estou confundido sobre sua natureza doce. Ele a beijou outra vez, empurrando sua língua dentro de sua boca, sondando suas profundidades, finalmente se retirou. Será minha esposa?

Ela reprimiu um soluço quando a confusão a encheu, ansiou aceitar, mas o temor a conteve.

Eu... OH, Quintus, me beije.

Ele vacilou, mas, por fim, sua boca tocou a sua. Seus lábios eram suaves contra os seus, delicados em sua boca. Ele agarrou um lábio entre seus dentes, chupando suavemente, enquanto seus dedos jogavam com os botões que desciam pelas costas do vestido. Quando ele desabotou o último, empurrou a roupa ao redor de sua cintura. Sua boca estava quente através da seda de sua regata quando ele baixou sua cabeça para provar seu mamilo.

Catriona se inclinou para trás, pressionando sua cabeça frente a seu peito. Ela gemeu quando seus dentes arranharam o broto. Não resistiu quando ele a apertou contra a cama, próximo a ela. Ele manteve sua boca em seu mamilo, amamentando-o com crescente pressão. Ele afagou o outro peito em sua mão, acariciando o mamilo endurecido.

Ela lançou um grito quando um zumbido de consciência foi de seu seios a seu sexo, fazendo-a estremecer-se. Ela recordou a sensação de sua língua contra seus clitoris, e se moveu agitadamente.

Quintus levantou a cabeça de seu peito, e seus dedos atiraram da saia de seu vestido, subindo-a até sua cintura enquanto ela levantava as nádegas da cama. Ele a colocou em uma posição lateral para lhe tirar a roupa e a anágua antes de colocá-la de costas ao colchão.

Quero te tocar, sussurrou ela timidamente. Suas bochechas avermelharam quando ele ficou ao lado dela. Ela rodou sobre se, atirando de sua roupa. Ele se tinha desprendido da jaqueta, e ela era incapaz de despojá-lo rapidamente de seu colete, pinçou com os botões de sua camisa, e em sua frustração, arrancou-os abrindo-a. Quintus riu entre dentes quando ela se lançou para diante para lambar seu peito.

Sua risada se converteu em um gemido rouco quando sua língua criticou o ponto que ela encontrou oculto no pêlo de seu peito, beliscou-o suavemente, imitando os movimentos que ele tinha feito em seus mamilos. Ele gemeu outra vez, e ela se moveu mais abaixo, arrastando sua língua por debaixo de seu peito a seu estômago endurecido. Logo, fez uma pausa para escrever seu nome em molhados redemoinhos, e ele se moveu agitadamente baixo ela.

Suas mãos se moveram a sua calça, vacilando nos laços. Seu membro pressionava contra o material quando ela dirigiu sua mão ligeiramente para o fronte de suas calças. Quis tocá-

lo, mas não podia reunir a coragem para soltar sua calça. Seus olhos se exageraram quando suas mãos se situaram nas suas, abrindo os laços. Ela separou suas mãos.

Não posso... Ela ficou imóvel, pressionando sua face avermelhada sobre seu estômago.

Está bem. Ele pareceu divertido. Quintus deu um puxão e se levantou. O som dele tirando-se sua roupa alcançou seus ouvidos, e quando voltou, estava nu. Ele a levantou mais alto na cama antes de voltar a deitar-se ao lado dela. Com sua boca colocada na sua enquanto sua mão escorregava pela fatia em suas calcinhas para acariciar seu sexo. Ela quase não notou a fria porcelana de sua máscara enquanto sua boca se movia sobre a sua.

A língua da Catriona lhe acariciou enquanto seus dedos se afundavam dentro dela, estendendo sua umidade. Seus clitóris se inchou sob suas carícias, e ela arqueou seus quadris, querendo mais.

me toque. Ela falou energicamente enquanto levantava seus quadris para atrair seu dedo mais profundamente dentro dela. Houve uma pontada de dor quando ele escorregou dentro, mas logo se desvaneceu quando ele fez girar seu dedo em lentos círculos. Seus clitóris palpitou, ansiando seu toque, e ela se retorceu.

Tocará-me você, Catriona? Ele parecia rouco e sem fôlego. Esporeou seus quadris para diante, empurrando seu membro na suave carne de sua coxa. Acariciará você meu membro enquanto acaricio seu sexo?

Ela procurou provas sua extremidade, arrastando seus dedos através da grossa cabeça. Ele tirou sua mão de seu sexo e a envolveu ao redor do dele, guiando-a para afagar seu membro. Ele moveu sua mão de cima abaixo para uns golpes. Seu fluido formou uma gota na ponta. Ele era grosso e palpitava em suas mãos, e ela apertou sua presa quando levantou e baixou sua mão, imitando o movimento que lhe mostrasse, enquanto o retirava sua pressão. Ele gemeu de prazer enquanto empurrava seu membro mais profundamente em sua palma.

A mão do Quintus voltou para seu sexo, e deslizou dois dedos dentro dela. Ele os inundou em seu canal com o mesmo ritmo dos impulsos de seus quadris. Catriona manteve um agarre firme em seu membro enquanto seus quadris se elevavam para encontrar os impulsos de seus dedos. Ela se abatia à beira de um orgasmo quando ele retirou os dedos e

liberou seu membro de sua mão afagada. Ela agitou sua cabeça, rogando pela liberação.

Quero estar dentro de você, disse quando se içou sobre ela, separando suas coxas. Não quer você, Catriona?

Ela se retorcia contra sua mão enquanto ele separava seus lábios interiores.

OH, sim. Quero-o tanto que penso que poderia morrer. Levantou seus quadris ao mesmo tempo que a cabeça de seu membro se colocava contra sua abertura. Ele se inundou nela quando se arqueou contra ele, e lançou um grito ante a mescla de prazer e dor. Ela fechou suas pernas ao redor dele e empurrou para cima outra vez.

Seu membro se estremeceu dentro dela, e Quintus se retirou antes de inundar-se outra vez. Ele afagou seu seios em sua mão enquanto a outra se colocava em seu quadril, impulsionando-a para encontrá-lo. Seus impulsos eram lentos e profundos, distinguindo seu grito de prazer cada vez que ele se sepultava em seu canal, dentro dela.

Catriona se aproximou contra ele, ficando tão perto como podia. Suas mãos se moveram para afagar suas nádegas, e ela não pôde conter um pequeno grito quando ele a moveu levantando-a para encontrá-lo. A dor se espalhou por ela, mas isto só proporcionou uma beira aguda a seu prazer. A combinação enviou tremores que palpitarão por seu corpo. Quando as paredes de seu sexo apertaram ao redor do Quintus, ela se esforçou por tomar mais dele, até que quase soluçava com o esforço.

A liberação chegou rapidamente, fazendo aos diminutos tremores alargar-se e aumentar. Seu sexo se fechou ao redor de seu estremeado membro enquanto sua ejaculação a enchia. Catriona apertou suas coxas, tratando de mantê-lo dentro só um pouco mais. Não foi até que seus músculos lhe doeram de esgotamento que seu sexo o liberou e ela se relaxou, soltando o de sua presa.

O membro do Quintus estava ainda semiduro quando ele se separou dela e rodou a seu lado, levando-a com ele. Colocou-a sobre ele e pressionou um beijo em sua frente.

Seu coração martelava audivelmente, e o suor tinha dado a seu corpo uma capa úmida. O mesmo brilho decorava o corpo da Catriona. Seu fôlego saía em estalos curtos, e ela quase não podia manter seus olhos abertos.

Seu me compraz, disse ele com uma voz baixa. É tão apaixonada.

Só contigo, disse ela a ponto de bocejar, o que a agarrou de improviso. Eu nunca tinha beijado a um homem antes de te encontrar. Ela frisou seus dedos no cabelo de seu peito. Você me satisfaz também, Quintus. Sua esposa foi uma tola por não estar feliz com o que seu Ihe dava. Suas últimas palavras surgiram como um murmúrio sonolento, e seus olhos se fecharam. Quando se adormeceu, parte da explicação do Quintus voltou para ela, flutuando através de seu subconsciente.

Confundi sua impaciência por ser curada com uma devolução de meus afetos.

Seus olhos se abriram de repente, mas a escuridão sempre presente a saudou.

Quintus?

Sim, amor? Ele parecia tão cansado como ela o estava, embora ele tivesse passado o dia em seu sonho parecido à morte.

Seu pode me curar, verdade? Todos os rastros de sonho desapareceram, queimados por um estalo de entusiasmo. Pela primeira vez em meses, a alegria se estendeu por ela. Não estaria condenada a uma vida de escuridão, não podia inclusive começar a compreender tal coisa depois do último ano vivido.

Seu tom áspero afugentou sua alegria.

Absolutamente não.

Ela piscou pela surpresa, e passou um momento antes de que pudesse reunir sua compreensão.

Não o entendo. Se este presente curou ao Lilly, e a fez imortal, por que não faria o mesmo por mim?

O silêncio do Quintus encheu a câmara. Ele exalou severamente.

Não disse que isto não te curasse. Só que não o farei.

Uma sensação de frieza se estendeu por ela.

O que? Não entendo. por que não?

Porque é perigoso. A transformação é dolorosa.

Ela se encolheu de ombros.

Posso suportar qualquer dor por recuperar minha vista, Quintus.

Não o farei! Há efeitos secundários. Em primeiro lugar, faz-te vulnerável aos inimigos durante o dia, o transe no que cai não se distingue da morte. A luz do sol te mata. Pode imaginar o que é não ser capaz de ver mais o sol, Catriona?

passaram centenas de anos desde que não vejo outra coisa que a noite.

Posso imaginar o bem, disse ela com voz fria, surpreendida por sua equanimidade. Não vi o sol em algo mais de treze meses. Você pode trocar esta escuridão, mas não vais fazer o. por que faz isto? Posso ouvir a nota de culpa de seu voz. Sei que me memore."

Não falarei mais disso. Com movimentos espasmódicos, Quintus rodou da cama.

Ela pôde ouvi-lo reunindo sua roupa e vestindo-se rapidamente antes de que caminhasse a pernadas à porta. Seu coração se oprimiu com medo.

Quintus, por favor não me abandone assim. Ao menos me diga por que.

Sua resposta foi fechar de repente a porta

Capítulo 6

Só a uns passos de sua porta, Quintus caiu de joelhos, agarrando seu peito. As lágrimas queimavam detrás de seus olhos, e ele lutou para as suprimir. Seu fôlego surgiu como ásperos ofegos, e todo ele tremeu.

Ela não podia perguntar isso a ele. Só não podia. Era muito perigoso. E se ele a perdesse durante a transformação? por que sua vista era tão importante para ela? Ele a amaria para o resto de sua vida, apesar da cegueira.

Ou devido a ela, uma voz ardilosa sussurrou no mais profundo de sua mente.

Um grito afogado se rasgou nele ante o pensamento. Não. Ele não podia acreditar que fora sua única razão de querer a Catriona com ele. Ele não era tão egoísta para mantê-la cega só para evitar-se ver sua compaixão — ou, Deus o impedisse, repulsão — em seus olhos, quando ela o olhasse sem a máscara.

Quando ela estivesse inteira e restaurada, não teria que ficar com ele. Poderia cuidar de si mesmo outra vez. Ela o abandonaria. Se sua feia face não a espantava, sua própria necessidade de independência o faria. Se ele não a trocasse, ela ficaria com ele. Assim não teria onde mais ir.

Ela morreria finalmente. Seus olhos arderam, e uma lágrima lhe escapou, arrastando-se para baixo por sua

bochecha. Ele poderia ser capaz de mantê-la com ele tal como era. Poderia convencer a de que não tinha nenhuma outra opção, mas a menos que ele a transformasse, a mortalidade a roubaria... em cinqüenta anos, talvez. Ele sabia o rapidamente que cinqüenta anos podiam passar para um imortal.

Como podia inclusive ele pensar em deixá-la como a criatura rota que ela era quando tinha o poder de regenerá-la? Ele tinha decidido para mais de um milênio aliviar o sofrimento onde pudesse. Como podia voltar as costas a seus ideais agora? Quis ele que ficasse simplesmente porque ela não tinha outra alternativa? Não seria melhor ter sua permanência porque ela fez a opção, não porque ela não tinha nenhuma outra opção?

Ele estava enojado quando ficou em pé e se cambaleou pelo vestíbulo até seu quarto. Ele empurrou a porta, encontrando a Catriona que tentava vestir-se. A emoção tinha avermelhado suas bochechas, e ele podia sentir a cólera irradiando dela. Sentiu que ela estava decidida a se separar-se dele. Não porque ele tinha rechaçado curá-la, mas sim porque não lhe explicava por que. Ele suspirou.

Não te parta, Catriona.

Ela se girou em sua direção furiosa, embora seu olhar fixo se centrasse no busto de uma deusa em um pedestal ao lado dele, em vez de nele.

Você não pode fazer que fique. Se não poder confiar em você, para não me mentir, certamente não posso me casar contigo. por que não te explica? Condenação!

Transformarei-te. Ela ouviu a cansada frustração em seu tom e se estremeceu. Ele fez um esforço para ocultá-la. Se isso for o que quer, trocarei-te esta noite. Despertará inteira e curada amanhã de noite, depois de pôr-do-sol.

Ela fez uma pausa, e suas sobrancelhas se enrugaram. Parecia assombrada por sua decisão.

É...é de verdade? Ela lambeu seus lábios, traindo seu nervosismo.

Deixo-te a disposição a você. Ele se obrigou a parecer impassível ante sua opção. Ele poderia sentir seu medo elevar-se quando ela contemplou a mudança. Antes, tinha estado muito excitada para considerar as conseqüências.

Disse que era perigoso. morreu alguma vez alguém?

Não sei. Não recordo nada de minha própria transformação exceto visões aterradoras e dor interminável. Lilly gritou durante horas. Seu coração deixou de bater uma

hora antes do alvorecer, e pensei que tinha morrido. Quando ela despertou à posta do sol, estive assombrado. Ele se encolheu de ombros, esquecendo que ela não podia ver o gesto. Pode ter sido porque ela estava doente antes da transformação. Não sei, disse ele outra vez.

Catriona se calou, mas seus olhos se moviam daqui para lá rapidamente. Depois de vários minutos de quietude, cabeceou só uma vez.

Quero tentá-lo. Não posso viver assim durante o resto de minha vida.

Está segura de que está preparada para a imortalidade? Pergunto. Se decide terminar sua existência como imortal, o único modo de fazê-lo é deixar que o sol te consuma. Meu pai gritou durante aproximadamente uma hora antes de que a luz acabasse com ele.

Não sou do tipo de autoimolarme, disse ela bruscamente. De havê-lo sido, os acontecimentos do ano passado me teriam levado a fazê-lo já.

Não acredito que possamos ter crianças. Ele utilizou seu último e frágil argumento. Em realidade não sabia. Lilly nunca tinha estado em casa com a suficiente frequência como para que eles o tentassem, e ela não tinha sido virgem quando ele se casou com ela, de modo que pôde ter sabido sobre o controle de natalidade. Por outro lado, seu pai nunca tinha concebido um filho em uma mortal.

Seu lábio inferior tremeu, mas ela se encolheu de ombros.

Não posso os ter agora tampouco. Disse apertando sua boca. O que tenho que fazer?

Ele aceitou sua decisão com o coração inquieto enquanto caminhava para ela. Quintus a fez entrar em seus braços.

Tem que beber meu sangue. Ele a girou em seus braços, pressionando suas costas contra seu peito. Este é o único meio para a transformação de qualquer tipo do vampiro. Pode fazê-lo?

Ela vacilou antes de assentir com a cabeça.

Ele fechou seus olhos quando levou seu punho a sua boca e mordeu sua veia. Rapidamente a pressionou contra a boca dela.

Bebe até que a ferida se fechamento, mas não a volte a abrir. Só necessita um pouco.

Ela sentiu náuseas pelo sangue quando esta emanou em sua boca, e ele pensou que poderia vomitá-la. Seu estômago tremeu contra sua palma quando ele pressionou sua mão ali.

Tenta contê-la. Se vomitar, terá que fazê-lo outra vez. Ele colocou uma nota alegre em sua voz. Não imagino a dor uma segunda vez, Catriona.

Ela não respondeu, mas sua garganta trabalhava enquanto que tragava audivelmente sorvos de sangue. A ferida começou a fechar-se, e ele se separou seu punho longe de sua boca, sentindo seu desabamento contra ele.

Minha cabeça. Ela soava frágil, e seu corpo começou a tremer. Quintus, tenho... Ela se aplacou quando os estremecimentos a agarraram. Tão frio.

Quintus a levantou em seus braços e a levou a cama. Cobriu-a com as mantas, formando um casulo improvisado.

Farei todo o possível para aliviar seu sofrimento. Passará logo, mas ainda será consciente da dor. Faz tudo o que possa por suportá-lo. Ele baixou sua voz a um sussurro quando pressionou um beijo em seu ouvido. Quando despertar amanhã de noite, será capaz de ver todo que sentiste falta de durante um ano.

Sim ela disse com um suspiro suave antes de que seus dentes tiritassem. As convulsões a agarraram, fazendo que seu corpo caísse através da cama. Quintus avançou lentamente, ao lado dela, sustentando-a perto dele. Este era só o princípio de uma larga noite, mas ele sabia que isto seria uma eternidade ainda mais larga se ela decidia abandoná-lo quando suas feridas se curassem.

Catriona despertou de repente, era a noite seguinte. Seus olhos se abriram de repente, e lhe levou um momento o advertir que olhava para cima a um dossel de um vermelho profundo e que realmente o via. sentou-se tão rapidamente que sua cabeça lhe deu voltas, e ela girou, observando o elegante quarto que Quintus lhe tinha dado. Esteve encantada pela mescla tão imaginativa de granada e creme. Ela nunca tinha visto nada tão formoso em toda sua vida. Uma risada tola lhe escapou, e balançou seus pés para o chão.

Quando se levantou, advertiu que estava nua, e o rubor se arrastou através de sua face. Quando ela não tinha sido capaz de ver sua nudez, tinha sido fácil esquecê-la. Agora, estudou seu corpo com intensidade, tratando de não fazer caso de sua vergonha. Tocou seu estômago liso, contente de

encontrar que as cicatrizes tinham desaparecido. estremeceu-se quando suas unhas muito largas raspavam sua carne, e olhou para elas, tinham crescido como garras durante a noite. Seu cabelo também tinha crescido, tocando agora sua cintura.

Ela tentou evocar a noite anterior, mas recordou muito pouco exceto momentos de terrível dor e de estranhos sonhos. Sempre a voz do Quintus estava ali para acalmá-la no pior. Ela o recordou tomando seu sofrimento várias vezes, até que ele esteve indisposto. Sobre tudo, recordou seu toque sensível quando ele a sustentou contra ele. Todo o resto era impreciso e nublado.

Franziu o cenho quando viu que ele não estava no quarto com ela. Catriona foi ao guarda-roupa e procurou uma bata. Ela estava a ponto de ir-lo procurar quando alguém chamou em sua porta.

Passa.

Ela tinha esperado ao Frau Markham, mas este homem só poderia ser Quintus. Seus lábios se separaram quando ela viu quão formoso era. Seu cabelo escuro estendia a ser encaracolado, mas ele tinha tentado controlá-lo mantendo-o curto. Era largo de costas e estreito de quadris, e com uma altura por cima do médio. Ele tinha colocado um traje imaculado, e tinha uma face bem formada, com linhas agradáveis. Ela ansiou desenhá-lo.

Havia um ar de vacilação sobre ele quando entrou no quarto. Manteve o lado mascarado de sua face afastado, e parecia distante.

Como se sente?

Ela não pôde conter o estalo de um sorriso através de sua face quando se precipitou através do quarto para lançar-se em seus braços. depois de uma vacilação, seus braços a sustentaram fortemente.

Estou maravilhosamente, meu amor. Você me há isso devolvido todo.

Então se sente bem?

Catriona assentiu, franzindo o cenho quando viu a tristeza em seu olho verde. O outro estava meio abafado dela.

Não me hei sentido tão forte em muito tempo. Posso fazer algo?. Ela sorriu abertamente para ele, esperando que seu entusiasmo fora contagioso. O ar de melancolia lhe aderiu tenazmente. Está bem, Quintus? Lembrança que tomou muito de minha angústia e adoeceu.

Ele denegou com a cabeça.

Estou bem. Respondo esclarecendo garganta. Suponho que seria cortês postergar esta conversação, mas encontro que não posso esperar a outro momento.

Ela franziu seu cenho ante sua seriedade.

Que conversação?

Ele começou a mover-se de um lado a outro.

O que fará agora, Catriona?

Ela inclinou sua cabeça, considerando a pergunta.

Antes, quando me iludia com alguma recuperação milagrosa, freqüentemente pensava no que seria a primeira coisa que faria quando recuperasse minha vista. Sempre acreditei que deveria ir às tumbas de meus pais para lhes oferecer um apropriado adeus.

Ele assentiu.

Posso arrumar isso para você.

Ela se encolheu de ombros.

Eu gostaria de fazê-lo em um futuro próximo, mas me encontro muito feliz para me afligir agora mesmo. Sei que meus pais entenderiam este sentimento. Tenho o impulso de pintar. Lhe atropelou, parando-o a metade de seus passos. Quero te capturar no tecido, se me permite fazê-lo.

Ele se estremeceu, mas não respondeu.

Minha pergunta se refere a seus projetos a longo prazo. Voltará para a Inglaterra e tentará reclamar seu herança?

Este foi seu turno para estremeecer-se.

Pensei... Ela se imobilizou, franzindo o cenho. Trocou de opinião?

Ele arqueou uma sobrancelha.

Sobre o que?

Sobre seu proposta de matrimônio. Ela tratou de manter seu tom cortês e sem emoção. Entenderei se desejas retirar a oferta. depois de todo, não sabemos nada o um ao outro. Suponho que seria escandaloso casar-se tão precipitadamente—

Não mais escandaloso que te haver feito meu amante, disse ele. Suas mãos tremeram quando ele as levantou até sua face, onde fizeram uma pausa. Quer te casar comigo, Catriona? Nunca me respondeu a última vez que lhe perguntei isso.

Eu não estava segura então. Ofereceu-lhe um sorriso tentativa. Queria estar contigo, mas não desejava que carregasse com uma inválida. Eu não sabia se fui atraída para você devido a minha dependência, ou por outra razão. Ela

vacilou. Não estava inclusive segura do que realmente sentia sobre mim, até a passada noite. Não posso duvidar de seus sentimentos depois do modo que ficou comigo, compartilhando minha dor. Agora que posso te tratar como um igual, estaria honrada de ser seu esposa.

Quintus sacudiu sua cabeça.

Não deve te decidir até que veja minha face. Ele removeu a porcelana negra, tirando a máscara devagar para revelar sua face devastada.

Ela reprimiu um grito quando viu a carne pálida, franzida. As seções das cicatrizes rosadas enrugadas em seu semblante, e as feridas eram uma ironia horrível junto ao lado esquerdo de sua face, que era tão formosa. Ela apertou suas mãos juntas, tratando de examiná-lo desapassionadamente.

Ela podia sentir seu medo e nervosismo — a primeira indicação de seus novos poderes. Sabia que ele não queria compaixão ou mímicas. Sua melhor reação era a aceitação tranqüila, e ela lutou para esconder sua cólera. Sua voz ainda tremia quando repetiu,

Eu me sentiria honrada de ser seu esposa.

Ela se aproximou para tocar sua face, e ele se separou longe.

Aquela bruxa. A cólera explodiu nela, e Catriona poderia ter estrangulado a sua primeira esposa se o sol não tivesse consumido já a aquele frio demônio. Eu poderia matá-la pela dor que te causou.

Catriona-

Ele deu um passo atrás, aparentemente com a intenção de impedir que ela o tocasse.

Uma onda de força a encheu quando foi para frente e pressionou seu corpo contra o dele. Catriona abraçou suas mãos ao redor de seu pescoço e o obrigou a dobrar-se, baixando sua cabeça para a sua. Seus beijos suaves através da carne estragada estavam em contraste direto com a raiva que ainda fluía por ela. Sentiu como seus músculos duros se relaxavam devagar, e sua boca se abrandava quando ela tocou seus lábios com os seus.

Rodeou-o abraçando-o, sentindo sua dor estender-se através dela. Atingiu-a descobrir que Quintus era a alma mais rota que tinha conhecido jamais, e que ele a necessitava. Ela agiu por instinto quando deixou de beijá-lo e em troca inalou. Seu fôlego fluiu nela, mas mais que isto, sua tortura a encheu.

Sabia amargo, quase o bastante para fazê-la deter-se, mas ela persistiu.

Devagar, o gosto se dissipou, e sua energia subiu como um foguete. A dor do Quintus diminuiu, e ela seguiu bebendo até que seu estômago se revolveu com as náuseas. separou-se, tossindo até que uma nuvem de cor verde saiu dela.

Quando ela elevou a vista, viu as lágrimas rodando para baixo pela face do Quintus, e tinha uma expressão indefesa. Ela tocou com sua palma o lado que tinha cicatrizes, acariciando-o suavemente.

Amo-te, Quintus. Casará-te comigo?

Ele girou sua cabeça enquanto capturava sua mão. Beijou sua palma, acariciando com o nariz contra sua pele.

Ela fechou os olhos, desfrutando de seu toque. Um sentimento de paz a encheu quando ele a atraiu a seus braços para um longo beijo. Não estava compartilhando a dor esta vez. Este beijo era todo prazer e amor. Este era um toque curativo, para ambos.

Epílogo

50 anos depois...

Catriona estudou o retrato à luz artificial do abajur. O único momento no que ela realmente sentia falta da luz do dia era quando pintava. A luz elétrica não podia comparar-se com a suavidade da luz natural. Ela mastigou a ponta de madeira de seu pincel enquanto lutava para identificar o que falhava na pintura do Quintus.

O sol se elevará logo. Vem a te deitar? Sua voz fez que ela saltasse pela surpresa quando ele entrou em seu estúdio, e girou sua cabeça para rir dele, depois tirar a broxa de sua boca.

Sinto muito, amor. Perdi a noção do tempo. disse-lhe, movendo-se para ele para aproximar-se. me diga o que falha nesta pintura.

Ela conteve o fôlego enquanto ele estudou a imagem. Tinha estado tentando durante cinquenta anos capturar seu rosto exato, mas a pintura não fazia justiça a seu quadro mental. Ele se encolheu de ombros.

Esta se parece comigo... ou, a como estava acostumado a ser.

Ela sacudiu sua cabeça

Há ainda algo que falta, Quintus. Ele colocou seus braços ao redor dela, apertando suas mãos ao redor de seu estômago inchado.

Estou de acordo. Minha esposa falta de minha cama. Ela tem que descansar, pelo bem do bebê.

Seu membro empurrou contra seu traseiro, e ela não pôde a não ser manter uma sorrisita rouca.

De algum jeito, penso que tem algo mais que um sonho planejado para mim.

Ele empurrou contra ela suavemente.

Que perspicaz. O bebê tem que descansar, e seu papai necessita amor.

Ela cabeceou.

Estarei ali logo que guardei em seu lugar meus materiais.

Quintus deu um suspiro, mas assentiu.

Muito bem. Não demore muito tempo.

Quando ele se afastou, ela começou a guardar em seu lugar seus pincéis. Quando terminou, elevou a vista à pintura. E de repente a atingiu o que lhe escapava. Em cada interpretação, ela sempre o mostrava com uma aparência solene e severo. Ele já não era mais assim. Era rara a vez em que não havia um sorriso em sua face, e se sentia confortável com a risada. A dor que ele estava acostumado a levar se desvaneceu em uma lembrança distante durante o meio século passado.

Com golpes hábeis, ela pintou sobre a expressão que tinha capturado, colocando um sorriso em seu lugar. Fixou os olhos e sulcos ao redor de sua boca rapidamente, antes de retroceder para contemplar seu trabalho.

Ela assentiu, satisfeita com seus esforços pela primeira vez em cinco décadas. O homem que lhe sorria do tecido era o homem que ela conhecia e amava. Sim, era seu Quintus, com o nome Midnight, mas com um coração como a luz do sol.

Descartou suas tolas reflexões e se apuro em limpar-se. Estava desejosa de unir-se a seu marido, de compartilhar com ele sua vitória e sua paixão, e sobre tudo, e para sempre, seu amor.

-FIM-